

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO



ATIVAR COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE

Estudo plurianual // edições 2014 a 2019

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Avaliação de Impacto do Projeto Click
– Ativar Competências de Empregabilidade,
Estudo Plurianual// Edições 2014 a 2019

AUTORIA

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza

CONSULTORIA

Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

REVISÃO

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza

CONCEÇÃO GRÁFICA

Carneiro Comunicação

EDIÇÃO

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza
Rua de Costa Cabral, 2368, 4200-218 Porto

DATA DE PUBLICAÇÃO

dezembro 2020

ISBN

978-989-8304-65-0

DEPÓSITO LEGAL

por atribuir

TIRAGEM

300 exemplares

NOTA DE PUBLICAÇÃO

publicado também em formato E-book

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO



ATIVAR COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE

Estudo plurianual // edições 2014 a 2019

índice

Prefácio	04
01 Propósito do Estudo de Avaliação de Impacto do Projeto	06
02 Enquadramento Histórico das Edições 2014 a 2019 do <i>Projeto Click</i> — Ativar Competências de Empregabilidade.....	07
03 Enquadramento Metodológico do Estudo de Avaliação de Impacto do Projeto	08
04 Breve Caracterização Sociográfica dos Participantes ao longo das Edições de 2014 a 2019	09
4.1. Composição etária e familiar	10
4.2. Situação face ao emprego	11
4.3. Níveis de instrução	13
05 Notas sobre os impactos do <i>Projeto Click</i> na trajetória profissional dos Participantes e na situação profissional atual.....	15
5.1. Breves elementos sobre a trajetória profissional dos Participantes	15
5.2. Alguns dados de avaliação do percurso profissional anterior e posterior à frequência do Projeto	19
06 O <i>Projeto Click</i> pelo olhar dos Participantes: elementos de avaliação e principais representações	21
6.1. Contributos gerais de participação no projeto e evolução dos principais procedimentos de procura ativa de emprego	21
6.2. Principais representações e recomendações	24
07 O <i>Projeto Click</i> pelo olhar dos Parceiros Institucionais-chave: balanço da colaboração, mudanças expectadas e contributos para melhoria.....	26
7.1. Entre os aspetos mais diferenciadores e aspetos menos conseguidos na ótica das entidades parceiras	26
7.2. Entre as mudanças desejadas e as resistências observadas nas relações entre participantes e empregadores	30
08 Desafios 2020: recomendações e sugestões a retirar para os próximos anos (em contexto de pós-pandemia)	32
09 Notas conclusivas: recomendações gerais dos Participantes e Parceiros Institucionais envolvidos	35
Referências Bibliográficas	36
ANEXOS DO ESTUDO	I

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da população auscultada segundo o estado civil e a composição do agregado familiar (Edições 2014-2019)	11
Tabela 2 - Distribuição da população auscultada segundo o sexo e a situação face ao emprego (Edições 2014-2019)	12
Tabela 3 - Distribuição da população auscultada segundo a situação face ao emprego e o grupo etário (Edições 2014-2019)	12
Tabela 4 - Distribuição da população auscultada segundo o sexo, a situação face ao emprego e o grupo etário (Edições 2014-2019)	13
Tabela 5 - Distribuição da população auscultada segundo os grupos profissionais (Edições 2014-2019) – primeira profissão antes de frequência no projeto	16
Tabela 6 - Distribuição da população auscultada segundo os ramos de atividade (Edições 2014-2019) – primeira profissão antes de frequência no projeto	17
Tabela 7 - Distribuição da população auscultada segundo a situação face ao emprego e o tipo de contrato (Edições 2014-2019) – primeira profissão antes de frequência no projeto	17
Tabela 8 - Distribuição da população auscultada segundo os grupos profissionais (Edições 2014-2019) – primeira profissão após frequência no projeto	18
Tabela 9 - Distribuição da população auscultada segundo os ramos de atividade (Edições 2014-2019) – primeira profissão após frequência no projeto	19
Tabela 10 - Distribuição da população auscultada segundo a situação face ao emprego e o tipo de contrato (Edições 2014-2019) – primeira profissão após frequência no projeto	19
Tabela 11 - Designação e peso relativo de categorias por natureza das entidades participantes	29
Tabela 12 - Síntese comparativa de subcategorias 3 por natureza das entidades participantes	31
Tabela 13 - Síntese comparativa de subcategorias 4 por natureza das entidades participantes	34

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição da população auscultada segundo o sexo (Edições 2014-2019)	10
Figura 2 - Composição da estrutura etária da população auscultada (Edições 2014-2019)	10
Figura 3 - Distribuição das qualificações da população auscultada à data de ingresso no projeto (Edições 2014-2019)	14
Figura 4 - Distribuição das qualificações da população auscultada na atualidade (Edições 2014-2019)	14
Figura 5 - Avaliação da população auscultada (Edições 2014-2019) sobre o percurso profissional anterior e posterior à frequência do projeto	20
Figura 6 - Grau de satisfação da população auscultada (Edições 2014-2019) acerca do <i>Projeto Click</i>	22
Figura 7 - Avaliação dos contributos do <i>Projeto Click</i> (nível pessoal) junto da população auscultada (Edições 2014-2019)	22

Figura 8 - Avaliação dos contributos do <i>Projeto Click</i> (inserção no mercado de trabalho) junto da população auscultada (Edições 2014-2019)	22
Figura 9 - Avaliação dos contributos do <i>Projeto Click</i> (metodologia utilizada) junto da população auscultada (Edições 2014-2019)	23
Figura 10 - Distribuição dos principais procedimentos de procura ativa de emprego da população auscultada (Edições 2014-2019) antes e depois de frequência no <i>Projeto Click</i>	23
Figura 11 - Recomendação da frequência do Projeto por parte da população auscultada (Edições 2014-2019)	24
Figura 12 - Esquema de eixos valorativos (recomendações e representações)	25

ÍNDICE DE ANEXOS

A1 - Guião de inquirição a Participantes	II
Tabela A1 - Distribuição da população auscultada face à situação ao emprego segundo o estado civil e a composição do agregado familiar (presença de outros familiares) (Edições 2014-2019)	IV
Tabela A2 - Distribuição da população auscultada face à situação ao emprego segundo a composição do agregado familiar (presença ou não de outros familiares) (Edições 2014-2019)	IV
Tabela A3 - Distribuição da população auscultada face à situação ao emprego e o nível de escolaridade segundo os grupos etários (Edições 2014-2019)	V
Tabela A4 - Síntese sociográfica da população auscultada (sexo e grupos etários) (Edições 2014-2019)	VIII
Tabela A5 - Síntese sociográfica da população auscultada (nível de escolaridade na atualidade e à data de ingresso no projeto) (Edições 2014-2019)	VIII
Tabela A6 - Síntese sociográfica da população auscultada (composição do agregado familiar – presença ou não de filhos e número de filhos) (Edições 2014-2019)	X
Tabela A7 - Síntese sociográfica da população auscultada (situação face ao emprego na atualidade) (Edições 2014-2019)	X
Tabela A8 - Distribuição da população auscultada segundo os grupos profissionais (Edições 2014-2019) – primeira profissão após frequência no projeto – por sexo e grupos etários	XII
Tabela A9 - Motivos para recomendação e não recomendação de frequência do Projeto (Edições 2014-2019)	XIII
Figura A1 - Avaliação do ambiente de e das funções desempenhadas por parte da população auscultada (situação face ao emprego) (Edições 2014-2019)	XIV
Figura A2 - Avaliação da situação remuneratória, da progressão na carreira e do vínculo contratual por parte da população auscultada (situação face ao emprego) (Edições 2014-2019)	XIV
A2 - Guião de entrevista focus group a Parceiros Institucionais	XV
Tabela (Síntese) A10 - Síntese comparativa de subcategorias 1 por natureza das entidades parceiras	XVI
Tabela (Síntese) A11 - Síntese comparativa de subcategorias 2 por natureza das entidades parceiras	XVI

Prefácio

A avaliação de políticas públicas é um domínio infelizmente ainda pouco desenvolvido entre nós. Mas a boa notícia é que há alguns domínios em que tem vindo consistentemente a haver uma preocupação de contrariar essa tendência. É o caso das políticas de inclusão social, em que diversas partes detentoras de interesse (os stakeholders) demonstram uma atenção a conhecer os resultados do que fazem, intermitentemente acompanhadas pelo Estado.

Os parceiros do projeto Click oferecem aqui à discussão pública um desses meritórios exercícios de avaliação de um projeto de inclusão social, centrado nas competências para a empregabilidade.

O projeto, que a EAPN pretende que seja emblemático da sua atividade – na sua própria terminologia, um projeto Premium – tem características que o tornam importante e infelizmente raro no panorama da atuação pela inclusão social em Portugal. Tem uma base territorial escolhida criteriosamente, focalização dos públicos-alvo, intervenção em rede com parceiros adequados e uma perspetiva de desenvolvimento pessoal e social. Um pouco por toda a Europa, os projetos de inclusão ativa mais bem-sucedidos têm trabalhado estas abordagens. Entre nós, elas foram já emblemáticas das intervenções públicas, mas perderam fôlego na última década.

Um dos aspetos que mais me parece de valorizar é o envolvimento dos Centros de Emprego na promoção da empregabilidade de grupos desfavorecidos e que apresentam fatores de exclusão múltiplos e complexos. Porventura assoberbados com problemas de recursos e confrontados com o enorme acréscimo de desemprego induzido pela crise de 2009 a 2013, os serviços de emprego têm negligenciado a sua intervenção com estes grupos e estado focados no ajustamento entre oferta e procura no mercado de trabalho, acabando por gerar um risco de re-exclusão, ou seja de exclusão das políticas ativas depois da exclusão do mercado de trabalho, para os desempregados mais marginalizados do mercado de trabalho.

A inserção no mercado de trabalho de pessoas com múltiplas vulnerabilidades não é “café instantâneo”, não acontece com uma só intervenção concentrada num tempo curto. É um processo longo e com múltiplas etapas. Se a comunidade académica tem este fenómeno bem estudado e projetos como o Click o experienciam no terreno, é um facto que no essencial as políticas públicas continuam a ser desenhadas como se assim não fosse, com intervenções “em silo” em que cada instituição exerce as suas competências e aplica as suas orientações, com défices de integração das políticas. Urge passar das medidas aos processos, do centramento em cada instituição para o centramento na pessoa e no seu contexto.

Este projeto é um contributo nesse sentido. Como demonstra esta avaliação, a experiência trouxe lições para que se melhore o modelo de ação, mas encoraja a prosseguir este caminho.

É de saudar que se tenha conseguido desenhar um modelo de intervenção em que os beneficiários valorizam prioritariamente o seu aumento de auto-confiança, a melhoria das suas perspetivas de futuro e salientam que foi um bom uso do tempo. Os que andam mais distantes da realidade de terreno das

intervenções com estes públicos acharão intuitivo que assim seja. Mas a experiência demonstra que muitas intervenções para estes grupos não os conseguem motivar nem envolver e são vistas pelos próprios como ações centradas na oferta e não nas suas necessidades e ideias de si. Mais, a ação para a empregabilidade começa muito a montante do centramento na obtenção de um posto de trabalho, parte das pré-condições para que se chegue com sucesso a essa etapa do processo de inserção. A sustentabilidade dessa inserção é particularmente difícil de conseguir e projetos como este têm que enfrentar a dura realidade de que os fatores excluentes não desaparecem porque as pessoas em risco de exclusão mudaram.

Os parceiros reconhecem a capacidade de adaptação do projeto aos seus públicos e salientam dois desafios que carecem de aprofundamento da reflexão – a maior ligação com ações de capacitação-formação (leia-se com a fase seguinte da inserção) e a maior duração de cada ciclo de intervenção. Com efeito, a definição da duração ótima de cada tipo de intervenção num processo de inclusão é uma arte difícil de conseguir concretizar plenamente. O tempo da inserção não cabe sempre no tempo sincopado pela harmonização e a necessidade de reportar progressos. Mas desafiar essas fronteiras é a ambição dos praticantes no terreno e vemos aqui, neste projeto, um exemplo de como o fazer.

Como dizem os autores deste texto, o projeto “tem vindo a somar, ano após ano, um conjunto de boas práticas marcadas pelo esforço de proximidade e rigor na relação com diversos atores”. Há neste livro reflexão para ajudar a que continue a desenvolver boas práticas e, sobretudo, para que elas inspirem outros projetos.

Seria muito bom, em particular, se um próximo ciclo de políticas públicas para a inclusão social, muito necessário para responder aos efeitos socialmente devastadores que a pandemia arrastará, colhesse essa inspiração.

Muito provavelmente vamos ter de conviver nos próximos anos com índices elevados de desemprego, primeiro por força da crise económica, depois por força da aceleração da transição digital e da mudança para um modelo mais intensivo em conhecimento. O combate ao desemprego tem que revitalizar uma política social de emprego que foi atirada fora há muito tempo, embora tenha tido alguma afirmação entre a segunda metade dos anos oitenta e o fim da década de noventa do século passado.

Vamos ainda ter de responder de modo massivo a fragilidades que detetámos nas políticas sociais atuais. Perante a magnitude do desafio necessitamos de uma nova visão de conjunto das políticas a desenvolver. Há grandes riscos de criarmos novas respostas aos solavancos, com reduzido sentido estratégico. Para não ser assim, é necessária e urgente uma visão de conjunto para a coesão social que ainda nos falta e é necessário que ela beba experiências como a deste projeto.

01

PROPÓSITO DO ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO

► Com a presente avaliação do *Projeto Click – Ativar Competências de Empregabilidade* – pretende-se averiguar as consequências, positivas e negativas, intencionais e não intencionais, que foram produzidas nos percursos profissionais e nos percursos de vida dos destinatários da intervenção.

Se, por um lado, se pretende avaliar os reflexos produzidos em termos de capacitação para a empregabilidade e a efetiva inserção profissional dos participantes, por outro lado, procura-se examinar o modo como a aposta na capacitação em competências transversais dos públicos-alvo – em particular os mais vulneráveis – se veio a traduzir na gestão dos projetos de vida e na sua relação com serviços de emprego e/ou entidades mediadoras e empregadoras.

Em simultâneo, o retomar de contacto e o convite à reflexão por parte de parceiros institucionais-chave na concretização dos vários ciclos do projeto – serviços pú-

blicos de emprego e formação profissional, serviços da Segurança Social, organizações do setor social, empresas implicadas em várias nas edições – visa o aprofundar do balanço sobre o investimento realizado e a capacidade de produzir mudanças duradouras, na forma como as pessoas lidam com o mercado de trabalho em transformação. A inclusão profissional é assumida como fator crucial para facilitar uma maior inclusão social.

Em síntese, o grande propósito do Estudo de Avaliação Impacto do Projeto é o de aferir a eficácia e eficiência da filosofia e metodologia (afinadas ao longo das seis edições em análise), procurando identificar fatores críticos a corrigir e fatores de sucesso a otimizar, para evoluir numa perspetiva de melhoria contínua e de reconhecimento do Click – Ativar Competências de Empregabilidade – como metodologia disruptiva a ser disseminada como boa prática, reforçando-se o trabalho em rede com os parceiros estratégicos em prol de melhores resultados, em tempos tão desafiantes.

02

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DAS EDIÇÕES 2014 A 2019 DO PROJETO CLICK — ATIVAR COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE

► O Projeto Click – Ativar Competências de Empregabilidade – nasce em 2014, fruto das consequências observadas no plano nacional, em matéria de agravamento do desemprego, logo nos anos que se seguiram à crise do *subprime* com marcas visíveis sobretudo a partir 2011 e 2012.

O Projeto Piloto parte da vontade genuína de unir esforços com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, IP) para, numa atuação em duas frentes articuladas, fazer o *Click da Diferença*. O território escolhido para esta primeira ação foi Águeda – região marcada pela falência de muitas pequenas indústrias – e aí procurou-se desafiar as entidades parceiras para a intervenção sob o mote: “o Click que ativará competências, que desconhece, que pode contribuir para a sua empregabilidade; o Click que levará empregadores a perceberem formas ativas de promoverem a empregabilidade”¹. Esta filosofia de base do Projeto nunca foi desvirtuada, embora a metodologia inovadora escolhida para a alcançar tenha vindo a ser apurada ao longo das restantes cinco edições em análise: *do acompanhamento individualizado a participantes, numa lógica de coaching para a empregabilidade, à promoção do seu contacto com empresas e outras potenciais entidades empregadoras*.

Os anos 2015 e 2016 são marcados pela atuação em diferentes territórios e, tendo em conta as parcerias locais envolvidas, atuou-se tanto junto de desempregados muito jovens e com elevadas qualificações académicas, como junto de desempregados com baixas qualificações e aguda dificuldade em sair de um *ciclo de pobreza*. A intervenção Click junto de mais públicos vulneráveis intensificou-se com a atuação simultânea em Évora, Figueira da Foz, Porto e Santarém, ao longo de 2015 e em Sintra, Maia e Vila Nova de Gaia, já em 2016. A par destes ciclos de atuação no terreno, outras linhas de ação

têm marcado de forma complementar o Projeto Click, com destaque para o desenvolvimento, a manutenção e a atualização permanente de canais de comunicação/informação sobre políticas sociais relativas a temas relacionados com empregabilidade de públicos vulneráveis e estudos sobre economia social e responsabilidade social das empresas.

O ano 2017 é marcante não só pela consolidação de uma metodologia de ação Click – Ativar Competências de Empregabilidade – mais próxima de públicos mais vulneráveis – à data, desempregados e beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) – com a consciência da importância crucial do trabalho em conjunto com parceiros como os Centros de Emprego e Formação Profissional, os Núcleos Locais de Inserção Social (NLIS), em especial os serviços locais de Segurança Social e um conjunto de entidades do setor social com estes protocoladas (este ano em Vila Nova de Gaia) com vista a um apoio de proximidade a beneficiários de RSI marcados por múltiplos fatores de pobreza e de exclusão social.

Esta intervenção no concelho de Vila Nova de Gaia veio confirmar as fragilidades agudas dos públicos-alvo neste território e elevar a exigência de uma criteriosa escolha de empresas adequadas às características dos participantes nos quatro grupos-alvo de intervenção, pautada pelas seguintes etapas:

- 1) seleção/recrutamento de participantes e constituição de parcerias com entidades empregadoras;
- 2) aposta no *coaching* para a empregabilidade e preparação de mentorias profissionais, caso a caso;
- 3) desenvolvimento de mentorias profissionais em contexto real de trabalho e reuniões de acompanhamento às mentorias;

1. Retirado de Dossier de Apresentação do Projeto Click 2014 (EAPN Portugal, 2014).

- 4) concretização do *Click de Saída* e acompanhamento após projeto de intervenção.

Uma outra ação do *Plano Click* aprovado para o ano de 2017 terá sido potenciadora dos resultados obtidos: iniciativa *Empregabilidade ReC – Refletir e Construir* – no âmbito da sensibilização e formação de técnicos de diversas entidades. Esta ação contou com importantes parcerias não só em Vila Nova de Gaia, mas sobretudo na cidade do Porto, que viria a ser a escolha de território a intervir no ano de 2018, com reforço da metodologia adotada na abordagem a públicos vulneráveis. Neste ano, consolidaram-se também parcerias complementares, mas decisivas à otimização de resultados, com particular destaque para as áreas da melhoria da saúde oral e da consultoria de imagem, essenciais para um bom acolhimento nas empresas, bem como para a melhoria dos níveis de autoestima dos participantes.

No ano 2019, com a intervenção centrada no concelho de Matosinhos, novos desafios são colocados ao respetivo Centro de Emprego e NLIS, mostrando-se a relevância

de entidades do setor social, entre as quais se destacam a ADEIMA — Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos — pelo seu papel no processo de seleção e de acompanhamento de participantes, assim como o ClaP - Centro Incentivar a Partilha, como espaço de realização de todo o ciclo de *coaching* individual e de *coaching* coletivo, assim como de preparação de mentorias profissionais. A ativação de acordos com empresas locais foi um aspeto a realçar nesta edição e demonstrou a importância de retomar parcerias já consolidadas, no plano empresarial, como no plano de melhoria da autoimagem. Em paralelo, decorreu, a nível nacional, um ciclo de *workshops* sobre a *Digitalização e o Futuro do Trabalho* – nas cidades do Porto, de Lisboa e Coimbra – cujas principais conclusões e recomendações foram apresentadas, já no final do ano, numa Conferência realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), com o apoio do Departamento e Instituto de Sociologia, evento que contou com especialistas de várias áreas (académicas e outras), sempre com o foco nos públicos-alvo mais vulneráveis.



ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO

► Já em 2020, num esforço conjunto entre a reforçada equipa do Projeto *Click – Ativar Competências de Empregabilidade* – e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS - UP), foi garantida a consultoria científica ao presente Estudo, sendo destacadas três colaboradoras para apoio no tratamento e análise quantitativa e qualitativa de dados.

Para abordagem aos participantes nas 6 edições *Click*, concluídas de 2014 a 2019, partiu-se de uma base de amostragem de cerca de 100 casos, ainda contactáveis, para construir uma amostra de 50 casos que efetivamente se mostraram disponíveis para resposta, por via telefónica, a um inquérito por questionário de teor semi-diretivo. Esta opção teve como objetivo recolher informação qualitativa mais enriquecedora da necessária análise quantitativa. Com uma amostra que abrange

sensivelmente 25% do total de participantes efetivos nos ciclos de intervenção *Click*. A recolha intensiva de dados para análise foi da exclusiva responsabilidade da equipa *Click/EAPN*, em permanente concertação com a responsável pelo tratamento da informação recolhida junto dos envolvidos, até ao final do mês de outubro do presente ano.

Para abordagem aos *stakeholders* desafiados nas edições *Click* concluídas de 2014 a 2019, foi igualmente trabalhada uma base de dados que evidenciou alguns parceiros-chave que marcaram presença na quase totalidade das edições, designadamente ligados aos serviços públicos de emprego e de formação profissional e aos serviços locais de Segurança Social. A disseminação das ações nos territórios nas 3 primeiras edições é marcada pela colaboração de associações empresariais e incubadoras

locais, mas, com o apuramento da metodologia de ação *Click*, ganham cada vez mais relevo as organizações sociais que são parte integrante dos respetivos NLIS, bem como outras entidades mediadoras e potenciadoras de novas parcerias, que se evidenciaram sobretudo a partir de 2017. Ainda que tivesse sido inicialmente pensada ao nível presencial, a realização de grupos focais acabou por tomar outros moldes, tendo vindo a adotar-se a solução de realização de *focus group*, em modo digital, devido ao contexto pandémico.

Enquanto elemento positivo, a representação em simultâneo, de Diretores de Centros de Emprego, que estiveram presentes nas fases “piloto”, “fase de consolidação” e “fase mais madura” de desenvolvimento do *Projeto Click*, nos diferentes concelhos, e que foram opção ano após ano, indicia a importância atribuída por estes à discussão que a avaliação do impacto teve no passado e

pode vir a ter no futuro. Devido a fortes dificuldades de agenda, o momento de concretização da discussão em modelo *focus group*, orientada por um curto e claro conjunto de questões orientadoras, não pôde contar com o *feedback* do setor que apoiou o arranque da iniciativa *Click* em 2014 — voltada para a colaboração com associações empresariais — nem com um conjunto de empresas que atravessam as mais recentes edições do *Click*.

A análise dos dados obtidos permitiu uma revisão dos objetivos ambicionados e a especificação de prioridades a destacar no tratamento de dados, num continuado trabalho de articulação entre a equipa *Click/EAPN* e a equipa IS-UP, destacada para o efeito. Os próximos capítulos deste estudo de avaliação do impacto do *Projeto Click* espelham este profícuo trabalho conjunto.

04

BREVE CARATERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES AO LONGO DAS EDIÇÕES DE 2014 A 2019

► A raiz do planeamento do projeto piloto do *Click – Ativar Competências de Empregabilidade* – prende-se necessariamente com o seu contexto específico territorial de intervenção e com os anos de disseminação das várias ações desenvolvidas. Ativada em 2014, e com efeitos visíveis nos anos subsequentes, a paulatina aproximação ao público-alvo e o desenvolvimento de parcerias estratégicas de ação tentaram ir ao encontro da missão da EAPN Portugal, em geral, e do seu Departamento de Projetos, em particular, procurando promover mais e melhores condições de inclusão social e económica para os públicos mais vulneráveis. Uma das suas frentes de

atuação privilegiadas assenta na facilitação de condições de empregabilidade e de acesso a um emprego digno, cientes de que a clarificação de projetos de inclusão profissional é um fator-chave da estruturação de projetos de vida, de resiliência e de adaptação quando novos desafios se colocam.

Evidenciando a diversidade territorial de atuação do *Projeto Click* nas várias edições², o olhar exploratório acerca do universo de participantes contactados via telefónica permite-nos, tendo por base os aspetos sociográficos mais elementares, aferir alguns traços que aqui realçamos de maneira necessariamente sucinta.

2. Reconhecidas as dificuldades no contacto, a percentagem de cobertura de inquirição tendo por base o número total de participantes de cada edição foi a seguinte: 2014 - Águeda (50%) (7 em 14); 2015 - Porto, Évora, Santarém e Figueira da Foz (17,8%) (8 em 45); 2016 - Vila Nova de Gaia, Maia e Sintra (22,5%) (9 em 40); 2017 - Vila Nova de Gaia (16,4%) (9 em 55); 2018 - Porto (27,3%) (9 em 33) e 2019 - Matosinhos (21,6%) (8 em 37).

4.1 COMPOSIÇÃO ETÁRIA E FAMILIAR

Dos 50 participantes auscultados, é possível assim verificar que a grande maioria é do sexo feminino (70%; n=35) e que, estando o universo em estudo delimitado principalmente entre o grupo etário alargado dos “30 aos 59 anos de idade” (84%; n=42), é a faixa dos “40 aos 49 anos de idade” aquela que retém uma maior expressividade (32%; n=16) (Figuras 1 e 2).

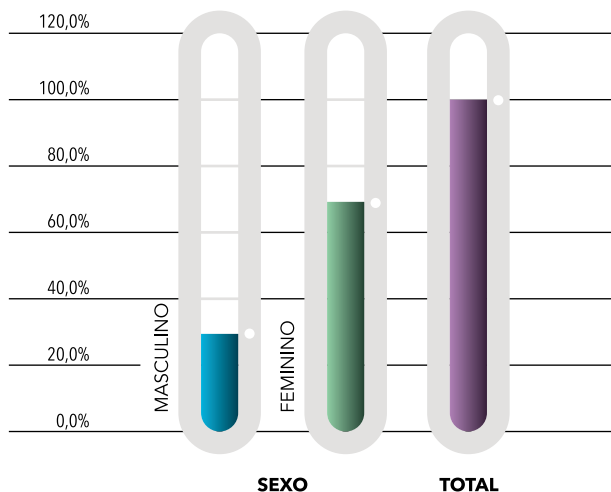
Apesar da orientação dominante do perfil etário cotejado no universo da população inquirida (Figura 2), a informação recolhida, em termos de escalões, indicia alguma variação de representação em termos territoriais³: as proporções mais significativas de jovens (abaixo dos 30 anos) estão especialmente retratadas nas edições de 2017 (Vila Nova de Gaia) e de 2019 (Matosinhos), por contraponto

às proporções expressivas de população mais envelhecida (acima dos “40 aos 49 anos de idade” ou com “50 e mais anos”) encontradas nas edições de 2014 (Águeda) e de 2018 (Porto).

Por outro lado, e atentando aos dados relativos à composição do agregado familiar, nota-se também que o perfil global de distribuição dos inquiridos se configura em torno dos conhecidos processos gerais de modernização familiar na sociedade portuguesa (Bandeira, 1996; Ferrão, 1996). De facto, vemos que a composição do número de pessoas por família se concentra essencialmente nos 2 a 4 elementos e que, globalmente, a conjugalidade e a parentalidade ocupam um lugar central na estruturação do quadro familiar dos participantes em estudo⁴.

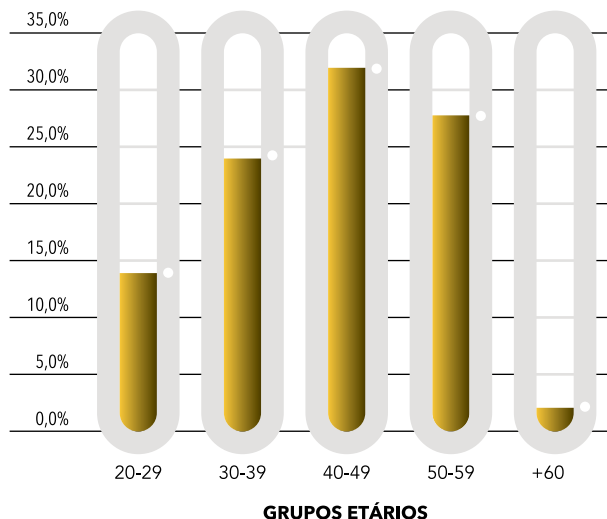
Com relevância na biografia das famílias ou na atual trajetória do ciclo de vida da população auscultada, estes dois grandes traços afiguram-se como importantes fatores de ponderação se considerarmos que dimensões como a vida familiar e/ou doméstica, o consumo e o trabalho estreitam-se de forma articulada, participando ativamente

FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO O SEXO (EDIÇÕES 2014-2019)



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

FIGURA 2. COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019)



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click – 2020

3. A análise das trajetórias dos inquiridos segundo os anos e locais de edição do Projeto Click, revelou-nos a presença de algumas singularidades sociográficas, a que não são alheias as próprias condições de seleção da amostra e, por consequência, de recolha de informação. Um retrato feito a traço largo do conjunto de participantes auscultados das várias edições realizadas, permite-nos, então, dar conta das características encontradas nos contextos em análise. A este propósito, consultar, em anexo, tabelas de síntese sociográfica dos participantes de cada ano de edição do Projeto Click (Tabelas A4, A5, A6 e A7).

4. Por se tratar, para alguns participantes, de um tema de cariz mais sensível, observaram-se alguns casos de não resposta.

na sua vida quotidiana. Numa ligeira maioria, tratam-se de famílias restritas formadas fundamentalmente por casais (54%; n=27) com filhos (frequentemente 1 a 2)⁵ (22,2%; n=10 e 28,9%; n= 13, respetivamente) (Tabela 1).

Por isso mesmo, compreende-se que, entre o universo daqueles que declaravam viver com outros familiares – afastando-se assim do modelo dominante observado – são poucos os casos que detêm alguma densidade (16%; n=8), ainda que saibamos, pelos contactos realizados, que uma tal estrutura e composição familiar, em diferentes momentos de ciclo de vida, tem vindo, por exemplo,

a desempenhar um papel não menos relevante de apoio às variações das trajetórias socioprofissionais⁶.

Apesar de notarmos a tendência geral de nuclearização dos agregados familiares da população envolvida neste estudo, fica presente a ideia de que também, territorialmente, existem algumas dissemelhanças, já que a proporção de elementos por família — considerando-se aqui o número de filhos — era maior (entre 3 a 4), por exemplo, em alguns participantes de concelhos como os do Porto (2018) e de Vila Nova de Gaia (2017) (consultar Tabela A6).

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO O ESTADO CIVIL E A COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR (EDIÇÕES 2014-2019)

Estado civil e Composição do agregado familiar		n	%
Estado civil	Solteiro/a	15	30,0%
	Casado/a /Unido de facto	25	50,0%
	Divorciado/a/Separado/a	6	12,0%
	Viúvo/a	1	2,0%
	Não responde	3	6,0%
	Total	50	100,0%
Composição do agregado familiar	Com cônjuge	27	54,0%
	Sem cônjuge	18	36,0%
	Não Responde	5	10,0%
	Total	50	100,0%
	Com filhos	27	54,0%
	1	10	22,2%
	2	13	28,9%
	3	2	4,4%
	4	2	4,4%
	Sem filhos	18	36,0%
	Não Responde	5	10,0%
	Presença de outros familiares	8	16,0%
	Ausência de outros familiares	37	74,0%
	Não Responde	5	10,0%
Total	50	100%	

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

4.2 SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO

Se, de outro modo, atendermos às características do perfil etário da população em estudo – balizado sobretudo, como vimos, entre a faixa etária dos “30 aos 59 anos” (84%; n=42) –, e dos possíveis efeitos na relação com atividade económica, não podemos deixar de mencionar que o trabalho e a ausência de trabalho continuam a ser uma referência estruturante no modo como, no seu conjunto, os participantes inquiridos das várias edições do *Projeto Click* organizam a sua vida atualmente (Tabela 2).

Uma análise mais afinada por ano e local de edição deixa transparecer, porém, determinadas variantes em matéria de empregabilidade. Os resultados obtidos através dos contactos estabelecidos com a população em estudo revelam, portanto, uma proporção um pouco mais expressiva de inquiridos das edições de 2016 (Maia, Sintra e Vila Nova de Gaia), de 2017 (Vila Nova de Gaia) e de 2019 (Matosinhos) em situação de desemprego, situação contrastante com a verificada nos participantes auscultados das edições de 2014 (Águeda) e 2018 (Porto), na sua maioria em regime de trabalho assalariado formal (consultar Tabela A7).

5. Dos resultados apurados, foi possível registar a presença de alguns agregados familiares com filhos menores de idade (n=5).

6. Daquilo que pudemos averiguar, e estando cientes da dimensão reduzida de casos encontrados (n=8), é de notar que este cenário encontra-se bem presente em participantes maioritariamente solteiros que, na fase de inquirição, se encontravam desempregados ou numa outra situação face ao emprego ou recorriam ainda (de modo pontual ou mais duradouro) aos denominados “biscates”. Para mais detalhes, consultar em anexo Tabelas A1 e A2.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO O SEXO E A SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO (EDIÇÕES 2014-2019)

Situação face ao emprego	Sexo		Total
	H	M	
Trabalhador/a por conta de outrem	4 8,0%	17 34,0%	21 42,0%
Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0 0,0%	1 2,0%	1 2,0%
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	0 0,0%	1 2,0%	1 2,0%
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	2 4,0%	1 2,0%	3 6,0%
Desempregado/a	6 12,0%	15 30,0%	21 42,0%
Incapacitado/a para o trabalho	2 4,0%	0 0,0%	2 4,0%
Outra situação	1 2,0%	0 0,0%	1 2,0%
Total	15 30,0%	35 70,0%	50 100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

Com igual preponderância no total geral considerado, é de sublinhar que o universo do trabalho assalariado, sendo significativo, retém um maior peso no segmento da população em idade ativa com mais idade (entre os 40 e os 59 anos) (44%; n=22), enquanto o fenómeno do desemprego, igualmente expressivo, tende a agregar os inquiridos com menos de idade (entre os 30 e os 49 anos) (42%; n=21) (Tabela 3).

Não existindo uma repartição equilibrada por ambos os sexos no total de inquiridos⁷, vale a pena referir que, globalmente, são os homens entre os 50 e os 59 anos de idade aqueles que congregam as situações quer de relação de perda, quer de vínculo com o universo de trabalho e que, por outro lado, são as mulheres entre os 30 e os 49 anos de idade aquelas que revelam maiores dificuldades no regresso ao mundo do trabalho ou vivenciam episódios de informalidade profissional (Tabela 4).

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO A SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO E O GRUPO ETÁRIO (EDIÇÕES 2014-2019)

Situação face ao emprego	Grupos etários					Total
	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
Trabalhador/a por conta de outrem	4 8,0%	4 8,0%	7 14,0%	6 12,0%	0 0,0%	21 42,0%
Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 2,0%	0 0,0%	1 2,0%
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 2,0%	0 0,0%	1 2,0%
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	0 0,0%	1 2,0%	1 2,0%	1 2,0%	0 0,0%	3 6,0%
Desempregado/a	2 4,0%	7 14,0%	7 14,0%	5 10,0%	0 0,0%	21 42,0%
Incapacitado/a para o trabalho	0 0,0%	0 0,0%	1 2,0%	0 0,0%	1 2,0%	2 4,0%
Outra situação	1 2,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 2,0%
Total	7 14,0%	12 24,0%	16 32,0%	14 28,0%	1 2,0%	50 100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

7. Facto que, como percebemos, tem influência na própria leitura global da informação.

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO O SEXO, A SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO E O GRUPO ETÁRIO (EDIÇÕES 2014-2019)

Situação face ao emprego	Grupos etários					Total		
	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +			
H	Trabalhador/a por conta de outrem	0 0,0%	1 7,1%	0 0,0%	3 21,4%	0 0,0%	4 28,5%	
	Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	
	Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	
	Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	0 0,0%	1 7,1%	0 0,0%	1 7,1%	0 0,0%	2 14,2%	
	Desempregado/a	2 14,3%	1 7,1%	0 0,0%	3 21,4%	0 0,0%	6 42,8%	
	Incapacitado/a para o trabalho	0 0,0%	0 0,0%	1 7,1%	0 0,0%	1 7,1%	2 14,3%	
	Outra situação	1 7,1%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 7,1%	
	Total	3 20,0%	3 20,0%	1 6,7%	7 46,7%	1 6,7%	15 100,0%	
	M	Trabalhador/a por conta de outrem	4 11,4%	3 8,6%	7 20,0%	3 8,6%	0 0,0%	17 48,6%
		Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 2,8%	0 0,0%	1 2,8%
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)		0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 2,8%	0 0,0%	1 2,8%	
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)		0 0,0%	0 0,0%	1 2,9%	0 0,0%	0 0,0%	1 2,8%	
Desempregado/a		0 0,0%	6 17,1%	7 20,0%	2 5,7%	0 0,0%	15 42,8%	
Total		4 11,4%	9 25,7%	15 42,8%	7 19,9%	0 0,0%	35 100,0%	
Total		7 14,0%	12 24,0%	16 32,0%	14 28,0%	1 2,0%	50 100,0%	

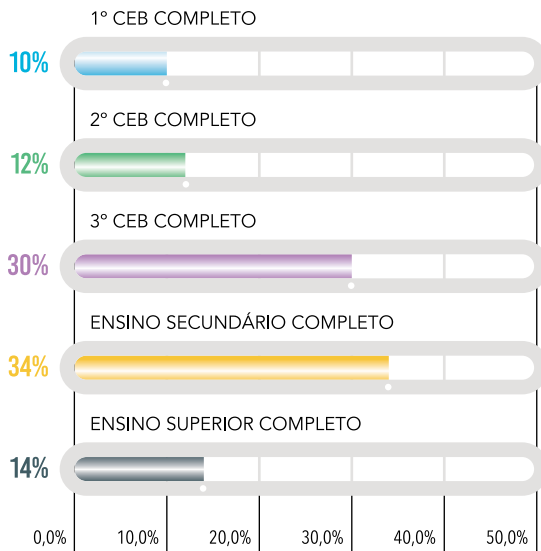
Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

4.3 NÍVEIS DE INSTRUÇÃO

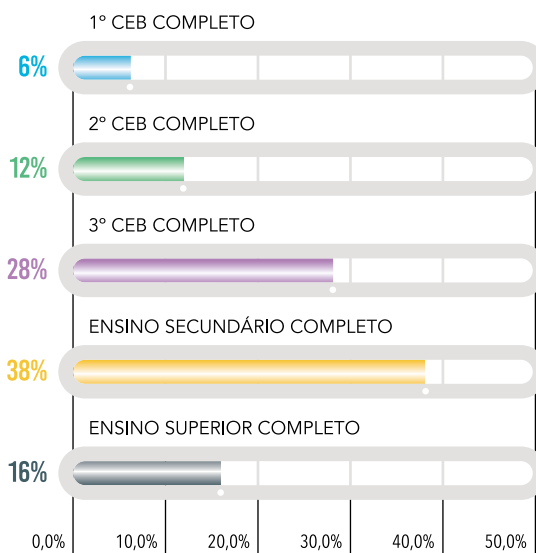
Olhando agora para os dados que dizem respeito às qualificações escolares atuais, e atendendo, num quadro de crescente abrangência da escola na sociedade portuguesa, à tendência durável de alargamento da escolaridade obrigatória com reflexos na expansão marcante e continuada do nível de ensino secundário, constata-se que a população em estudo se concentra maioritariamente em níveis médios de instrução (66%; n=33), com grande destaque para o ensino secundário completo (38%; n=19) e para o 3º ciclo completo (28%; n=14), cenário esse prati-

camente idêntico à fase anterior à passagem ou ingresso no projeto (Figura 3).

No entanto, o que a informação disponível a este propósito parece indicar também é que, para aqueles que possuem níveis de escolaridade mais elementares, como, por exemplo, o 1º ciclo, as competências práticas requeridas e desenvolvidas em contextos de procura ativa de emprego acabaram por se traduzir, entretanto, numa certa melhoria das qualificações formais (Figuras 3 e 4).

FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO AUSCULTADA À DATA DE INGRESSO NO PROJETO (EDIÇÕES 2014-2019)
À DATA DE INGRESSO


Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO AUSCULTADA NA ATUALIDADE (EDIÇÕES 2014-2019)
NA ATUALIDADE


Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

Apesar da informação coligida parecer corroborar, em linhas gerais, a incidência generalizada dos níveis de instrução intermédia entre os inquiridos, convém destacar as especificidades encontradas no perfil de distribuição segundo os territórios de intervenção. Genericamente, nota-se um maior peso das qualificações escolares médias e superiores (ensino secundário e superior) no conjunto dos inquiridos da edição de 2014 (Águeda), em clara oposição ao quadro identificado nos participantes das edições de 2017 (Vila Nova de Gaia) e 2018 (Porto), detentores de qualificações escolares mais elementares (1º e 2º ciclos). Nesse sentido, e daquilo que foi possível examinar, não surpreende que se tenha registado em alguns elementos das edições de 2015 (Porto) e de 2017 (Vila Nova de Gaia) um certo investimento na procura de saberes formais e títulos escolares numa perspetiva de inserção mais favorável no mercado de trabalho (consultar Tabela A5).

Finalmente, é de referir que a análise da distribuição das qualificações por ambos os sexos nos leva a detetar ligeiras diferenças: de um lado, o segmento masculino (repartido pelas várias faixas etárias) assume uma posição relativamente favorável entre os níveis de instrução médios (3º ciclo e ensino secundário); e, do outro, a presença de percursos escolares de nível superior é apenas observável no segmento feminino (em especial na proporção de mulheres com 30 a 49 anos de idade), confirmando a reconhecida “vantagem escolar feminina” e as assimetrias entre os sexos feminino e masculino em matéria de construção escolar (Almeida & Vieira, 2006; Baudelot & Establet, 1998; Duru-Bellat et al., 2001).

Ainda assim, parece-nos inegável, tendo por base os indicadores relativos à atividade económica e à situação face ao emprego, em especial em situações de maior fragilização social, que o posicionamento de homens e mulheres é revelador de algumas particularidades. Na altura de inquirição, verifica-se, uma vez mais, que são, na verdade, os homens com mais de 50 anos (com o 1º e o 3º ciclos) e as mulheres com 30 a 49 anos de idade (com o 3º ciclo e o ensino secundário) aqueles que se encontram desempregados, ou que, então, não conseguem fugir a um quadro de informalidade profissional (Tabela A3). Tratam-se de casos em que as dificuldades de regresso ao mundo do trabalho são nítidas e derivam das profundas transformações a que o mercado de trabalho tem estado sujeito nas últimas décadas, entre elas as de cariz técnico-organizacional e jurídico-contratual (como a deslocalização de empresas e precarização das relações contratuais), multiplicando-se, com efeito, os condicionamentos estruturais que delas decorrem, e de que são exemplo os despedimentos, a destruição maciça de ofícios, a dissolução de estatutos profissionais, assim como a desregulação do modelo salarial (Queiroz, 2005).

05

NOTAS SOBRE OS IMPACTOS DO PROJETO CLICK NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES E NA SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

► Sempre que lidamos com projetos – como é o caso do Projeto *Click* – assentes em metodologias de forte interação com os públicos-alvo, e em correspondência com os vários parceiros institucionais, os seus efeitos (a curto e a longo prazo) no desenvolvimento de estratégias de compatibilização do perfil de aptidões adquiridas e de ativação de novas competências, de forma a permitir, sempre que possível, uma aproximação bem-sucedida ao mercado de trabalho, não podem deixar de ter em linha de conta as trajetórias profissionais entretanto percorridas pelos participantes das várias edições.

5.1 BREVES ELEMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

Nessa perspetiva, a possibilidade de realizar um retrato geral, ainda que breve, dos percursos profissionais afigurou-se como uma tarefa necessária, de modo a poder-se desenvolver uma leitura mais atenta sobre eventuais processos de recomposição profissional que intervenções deste género podem gerar e, em última instância, a aferir as valorizações emocionais e racionais dos participantes em matéria de avaliação da situação presente.

Abrangendo uma linha temporal relativamente alargada, e um conjunto de indivíduos, em certa medida, com propriedades e trajetórias socialmente distintas, a opção

por privilegiar, entre o elenco das várias profissões principais referidas pelos participantes, o primeiro emprego exercido antes e depois da frequência do Projeto *Click*⁸ resultou não só da necessidade de limitar, por um lado, o largo espectro profissional considerado, mas sobretudo de perceber melhor, no prazo imediato, os resultados diretos da sua intervenção à medida que as metodologias de trabalho se foram aperfeiçoando.

Uma rápida análise sobre os dados referentes aos grupos profissionais a que pertenciam, na fase inicial do seu percurso, os participantes que responderam a esta questão (n=44), permite confirmar, sem grande dificuldade, que os valores do segmento do “pessoal dos serviços e vendedores” (31,8%; n=14) juntamente com o dos “operários, artífices e trabalhadores similares” e dos “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (27,3%; n=12) eram bem expressivos (59,1%) (Tabela 5).

A avaliar pela informação recolhida, uma parte significativa do perfil de inserção socioprofissional iniciativo dos entrevistados foi sendo marcadamente caracterizado pelo processo de terciarização da atividade económica, ainda que não seja de descurar a própria importância relativa do desempenho de alguns agentes em certas atividades do setor secundário, sobretudo as relacionadas com a “indústria transformadora” e com o ramo da “construção” (Tabelas 5 e 6).

A leitura detalhada dos ramos de atividade (de acordo com a CAE Rev. 2.1)⁹ enunciados na trajetória profissional dos inquiridos que se pronunciaram sobre este ponto (n=44) atesta precisamente o que acabámos de expor.

8. No que toca à trajetória profissional, tentou-se incluir, no guião, aspetos que diziam respeito à situação de empregabilidade – profissão, situação face ao emprego e vínculo contratual – limitando-se até um máximo de cinco cenários tanto o percurso levado a cabo até ao momento de ingresso no projeto, como o período relativo à conclusão da frequência. Este e outros eixos temáticos do instrumento de inquirição podem ser consultados em anexo (A1).

9. Ainda que em muitos casos (n=16) não se tenha conseguido apurar com clareza os ramos em causa.

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO OS GRUPOS PROFISSIONAIS
(EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO ANTES DE FREQUÊNCIA NO PROJETO

Grupos Profissionais	Sexo		Total
	H	M	
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	2	3
	2,3%	4,5%	6,8%
Especialistas das prof. administrativas e comerciais	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Escultores, pintores e outros artistas similares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Outros especialistas de ensino	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	2	4	6
	4,5%	9,1%	13,6%
Avaliadores e leiloeiros	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Decoradores e desenhadores modelistas de prod. industriais e comerciais	1	3	4
	2,3%	6,8%	9,1%
Técnicos de engenharia civil e similares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Pessoal administrativo e similares	1	3	4
	2,3%	6,8%	9,1%
Outro pessoal administrativo	1	2	3
	2,3%	4,5%	6,8%
Empregados de aprovisionamento e armazém	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Pessoal dos serviços e vendedores	1	13	14
	2,3%	29,5%	31,8%
Empregados de mesa e trabalhadores similares	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Ajudantes familiares e outros assistentes	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Ecónomos e pessoal do serviço de restauração	0	4	4
	0,0%	9,1%	9,1%
Vendedores, operadores de caixa e demonstradores	1	5	6
	2,3%	11,4%	13,6%
Cozinheiros e trabalhadores similares	0	2	2
	0,0%	4,5%	4,5%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

Grupos Profissionais	Sexo		Total
	H	M	
Operários, artífices e trabalhadores similares e Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	7	5	12
	15,9%	11,4%	27,3%
Mecânicos e ajustadores de máquinas	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Assentadores de revestimentos e ladrilhadores	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Vidraceiros e trabalhadores similares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Marceneiros, carpinteiros e trabalhadores similares	2	0	2
	4,5%	0,0%	4,5%
Outros trabalhadores da construção civil e operários fabris	2	4	6
	4,5%	9,1%	13,6%
Cartonageiros e operadores de máquinas de montagem	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Trabalhadores de limpeza e de trabalhos domésticos e dos serviços de proteção e segurança	2	1	3
	4,5%	2,3%	6,8%
Pessoal de limpeza, lavadeiros, engomadores de roupa e trabalhadores similares	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Porteiros, guardas e trabalhadores similares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Pessoal de limpeza de escritórios, hotéis e trabalhadores similares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Profissão mal definida	0	2	2
	0,0%	4,5%	4,5%
Total	14	30	44
	32%	68%	100,0%

De um lado, vemos o peso relativo da atividade terciária na estruturação de mão de obra (40,9%; n=18) – maioritariamente feminina, concentrada essencialmente em ramos como a “saúde e serviços sociais”, “outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais” e “famílias com empregados domésticos” (13,6%; n=6) e igualmente apoiada nos ramos do “comércio por grosso e a retalho” (11,4%; n=4) e da “restauração” (11,4%; n=4).

Do outro lado, assistimos a alguma relevância, no setor secundário, quer das indústrias transformadoras (13,6%; n=6) – em particular, a da “alimentação”, a “indústria têxtil”, a da “madeira, cortiça e suas obras” e a “fabricação de máquinas e equipamentos” –, quer do ramo da “construção” (9,1%; n=4) (neste último caso, com maior representação no universo masculino) (Tabela 6).

Igualmente importante será notar que, muito embora o trabalho assalariado formal (com um tipo de contrato a termo ou permanente) constituísse, de facto, nessa fase, o regime modal de inserção no mercado de trabalho (53,3%; n=24) do total participantes auscultados (n=45), modalidades, com variações importantes de capitais detidos, de aprendizagem em contexto de trabalho, de desempenho de tarefas, ou mesmo de enquadramento

profissional, como aquelas relativas ao trabalho familiar (remunerado ou não) e/ou informal eram idênticamente muito significativas (42,2%; n=19). Tais factos podem confirmar, alguma medida, e para certos segmentos da população inquirida em que era notório um quadro de ausência de contrato de trabalho, o lugar do trabalho como um cenário de grande familiaridade onde se iniciaram percursos de vida laboral, e, do outro lado, atestar o significado das redes de sociabilidade na mediação de oportunidades de acesso a potenciais fontes de rendimento complementar (Tabela 7).

Quando confrontados com os dados relativos à situação profissional mediata à intervenção do Projeto Click, verificamos que a tendência de distribuição do perfil dos grupos profissionais a que pertenciam os participantes escutados (n= 43) se alterou fortemente face ao passado (Tabela 8). Isto porque, não obstante prevalecer a importância relativa do segmento do “pessoal dos serviços e vendedores” (30,2%; n=13), do qual se destacam os “ajudantes familiares e outros assistentes”, os “ecónomos e pessoal do serviço de restauração” e os “vendedores, operadores de caixa e demonstradores”, a relevância do segmento do “pessoal administrativo e similares” (18,6%; n= 8) e do “pessoal de limpeza e dos trabalhos

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE (EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO ANTES DE FREQUÊNCIA NO PROJETO

Setor e ramos de atividade económica - Profissão 1	Sexo		Total
	H	M	
Setor Secundário	5	5	10
	11,4%	11,4%	22,7%
Indústria Transformadora	1	5	6
	2,3%	11,4%	13,6%
Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Confeção de artigos e acessórios de vestuário	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Fabricação de obras de carpintaria para construção	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Fabricação de outras obras de madeira e de cestaria; indústria da cortiça	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso específico	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Fabricação de componentes e acessórios para veículos acessórios e seus motores	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Construção	4	0	4
	9,1%	0,0%	9,1%
Construção de edifícios; engenharia civil	4	0	4
	9,1%	0,0%	9,1%
Setor Terciário	3	15	18
	6,8%	34,1%	40,9%
Manutenção e reparação de veículos automóveis	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados	0	2	2
	0,0%	4,5%	4,5%

Setor e ramos de atividade económica - Profissão 1	Sexo		Total
	H	M	
Setor Terciário (cont.)	3	15	18
	6,8%	34,1%	40,9%
Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados	0	2	2
	0,0%	4,5%	4,5%
Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Restaurantes	0	5	5
	0,0%	11,4%	11,4%
Outra intermediação financeira	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Atividades de arquitetura, engenharia e técnicas afins	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Atividades de saúde humana	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Atividades de ação social	0	2	2
	0,0%	4,5%	4,5%
Atividades recreativas e similares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Atividades de famílias empregados domésticos	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Atividade mal definida	6	10	16
	13,6%	22,7%	36,4%
Total	14	30	44
	31,8%	68,2%	100,0%

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO A SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO E O TIPO DE CONTRATO (EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO ANTES DE FREQUÊNCIA NO PROJETO

Situação face ao emprego - Profissão 1	Sexo		Total
	H	M	
Trabalhador/a por conta de outrem	5	19	24
	11,1%	42,2%	53,3%
Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0	1	1
	0,0%	2,2%	2,2%
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	6	1	7
	13,3%	2,2%	15,6%
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	2	4	6
	4,4%	8,9%	13,3%
Outra situação	1	5	6
	2,2%	11,1%	13,3%
NS/NR	0	1	1
	0,0%	2,2%	2,2%
Total	14	31	45
	31,1%	68,9%	100,0%

Tipo de contrato de trabalho - Profissão 1 (só para assalariados ou situações afins)	Sexo		Total
	H	M	
Contrato permanente	3	8	11
	6,7%	17,8%	24,4%
Contrato a termo certo	1	12	13
	2,2%	26,7%	28,9%
Contrato de prestação de serviços/a recibos verdes	0	1	1
	0,0%	2,2%	2,2%
Sem contrato de trabalho	9	5	14
	20,0%	11,1%	31,1%
Outra situação	0	4	4
	0,0%	8,9%	8,9%
NS/NR	1	1	2
	2,2%	2,2%	4,4%
Total	14	31	45
	31,1%	68,9%	100,0%

domésticos" (11,6%; n=5) era, na fase subsequente à intercessão institucional, bem mais evidente.

Salta à vista que, apesar de se ter mantido uma orientação mais ou menos favorável na retenção de emprego/trabalho (em especial feminino) no setor terciário, a queda de expressão de grupos como os dos "operários, artífices e trabalhadores similares" e dos "operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem" é bastante clara, deixando transparecer, num plano mais alargado, as alterações no perfil de especialização setorial e as recomposições no mercado de trabalho português a que temos vindo assistir nas últimas décadas e, a uma escala micro, os impactos mais imediatos de estratégias de intervenção institucional na própria recomposição socioprofissional da mão de obra inquirida.

Não obstante estes traços, a caracterização fica incompleta se não fizermos uma referência, ainda que curta, à própria disposição da situação profissional imediata à frequência do projeto de acordo com a idade atual e o género dos participantes (Tabela A8). Com vista a obter um retrato simples acerca de uma eventual repartição assimétrica das oportunidades e das possibilidades entre a população auscultada, podemos destacar algumas oscilações.

Será de notar, em primeiro lugar, que, igualmente repartido por ambos os sexos, o grupo dos "especialistas das profissões intelectuais e científicas" concentrava-se naqueles que presentemente têm mais idade ("50 a 59 anos"), ao passo que o conjunto de "técnicos e profissionais de nível intermédio" (exclusivamente feminino) se situava naqueles que hoje denotam pertencer a faixas

etárias mais jovens (“30 a 39 anos”). Cruzando com informação adicional sobre as respetivas trajetórias, tais factos levam-nos a considerar que, entre total de participantes, a sua relação com o trabalho foi sendo, no decurso do tempo, relativamente mais estruturada.

Em segundo lugar, e por contraste, os grupos do “pessoal dos serviços e vendedores”, do “pessoal administrativo e similares” e dos “trabalhadores de limpeza e de trabalhos domésticos”, grupos com maior representatividade e com um registo de grande amplitude etária (20 a 59 anos), apesar de variável¹⁰, mostraram ser sensíveis, à luz da informação que foi sendo recolhida, a processos de estruturação e inserção no trabalho mais mutáveis, colhendo situações tanto de reconversão (em certa medida) como de reprodução socioprofissional.

Resta acrescentar que o aumento do peso da proporção de participantes cuja primeira profissão após a frequência do projeto estava ligada ao setor terciário se traduziu na concentração e fortalecimento em torno de certos ramos de atividade, principalmente afetos ao “comércio por grosso e a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco” (20,9%; n=9), aos “serviços prestados às empresas” (14%; n=6), à “restauração” (11,6%; n=5), assim como às “atividades de ação social” (9,3%; n=4) e “de famílias com empregados domésticos” (7%; n=3) (Tabela 9).

A leitura da informação coligida sobre a evolução da situação perante o emprego e o tipo de contrato realizado após a frequência no projeto (Tabela 10) permite-nos perceber, no conjunto da população inquirida que se pronunciou sobre esta questão (n=44), a significância do trabalho assalariado por conta de outrem, mas em especial o aumento expressivo da proporção de participantes que laboravam com contrato a prazo (52,3%; n=23) – o que não surpreende face ao que se conhece sobre as tendências em matéria de contratação de força de trabalho e de desregulação dos vínculos laborais que se têm vindo a impor e a generalizar nas últimas décadas na sociedade portuguesa.

Para lá da permanência de valores não menos relevantes de situações de informalidade profissional ou até de tentativas de inserção no mercado de trabalho (de que são exemplo também os estágios profissionais) (31,8%; n=14), e que se vieram a traduzir na importância nas situações de inexistência de contrato de trabalho (29,5%; n=13), a proporção de trabalhadores com contratos não permanentes dá a entender que as estratégias de sobrevivência e/ou resistência levadas a cabo pelo tecido empresarial empregador terão passado, porventura, por processos de gestão precarizante da mão de obra (consultar, em anexo, páginas da tabela A3).

TABELA 8
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO OS GRUPOS PROFISSIONAIS (EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO APÓS FREQUÊNCIA NO PROJETO

Grupos Profissionais	Sexo		Total
	H	M	
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	2	2	4
	4,7%	4,7%	9,3%
Programadores de informática	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Especialistas das prof. administrativas e comerciais	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Outros especialistas de ensino	1	1	2
	2,3%	2,3%	4,7%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	0	2	2
	0,0%	4,7%	4,7%
Decoradores e desenhadors modelistas de prod. industriais e comerciais	0	2	2
	0,0%	4,7%	4,7%
Pessoal administrativo e similares	3	5	8
	7,0%	11,6%	18,6%
Outro pessoal administrativo	0	4	4
	0,0%	9,3%	9,3%
Empregados de aprov. e armazém	3	1	4
	7,0%	2,3%	9,3%
Pessoal dos serviços e vendedores	1	12	13
	2,3%	27,9%	30,2%
Ajudantes familiares e outros assistentes	0	5	5
	0,0%	11,6%	11,6%
Ecónomos e pessoal do serviço de restauração	0	4	4
	0,0%	9,3%	9,3%
Vendedores, operadores de caixa e demonstradores	1	2	3
	2,3%	4,7%	7,0%
Cozinheiros e trabalhadores similares	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%

Grupos Profissionais	Sexo		Total
	H	M	
Operários, artífices e trabalhadores similares e Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	2	0	2
	4,65%	0,00%	4,65%
Outros trabalhadores da construção civil	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Trabalhadores de preparação de produtos alimentares	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Trabalhadores de limpeza e de trabalhos domésticos	1	4	5
	2,3%	9,3%	11,6%
Pessoal de limpeza, lavadeiros, engomadores de roupa e trabalhadores similares	0	3	3
	0,0%	0,0%	7,0%
Pessoal de limpeza de escritórios, hotéis e trabalhadores similares	1	1	2
	2,3%	2,3%	4,7%
Trabalhadores não qualificados	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Profissão mal definida	4	4	8
	9,3%	9,3%	18,6%
Total	13	30	43
	30,2%	69,8%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

10. No caso do grupo do “pessoal administrativo e similares”, nota-se que a expressão do escalão etário atual daqueles que se encontram abaixo dos 49 anos é mais importante.

TABELA 9

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE (EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO APÓS FREQUÊNCIA NO PROJETO

Setor e ramos de atividade económica - Profissão 1	Sexo		Total
	H	M	
Setor Secundário	1	1	2
	2,3%	2,3%	4,7%
Indústria Transformadora	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Confeção de artigos e acessórios de vestuário	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Construção	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Construção de edifícios; engenharia civil	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Setor Terciário	10	25	35
	23,3%	58,1%	81,4%
Comércio de veículos automóveis	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estab. especializados	3	5	8
	7,0%	11,6%	18,6%
Comércio por grosso, n.e.	1	1	2
	2,3%	2,3%	4,7%
Restaurantes	0	5	5
	0,0%	11,6%	11,6%
Atividades dos correios	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Consultoria e programação informática	2	0	2
	4,7%	0,0%	4,7%

Setor e ramos de atividade económica - Profissão 1	Sexo		Total
	H	M	
Setor Terciário (cont.)	10	25	35
	23,3%	58,1%	81,4%
Atividades de arquitetura, engenharia e técnicas afins	0	2	2
	0,0%	4,7%	4,7%
Atividades de limpeza industrial	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Administração pública em geral, económica e social	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Ensino para adultos e outras atividades educativas	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Atividades de ação social	0	4	4
	0,0%	9,3%	9,3%
Atividades Desportivas	1	0	1
	2,3%	0,0%	2,3%
Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Atividades de famílias com empregados domésticos	0	3	3
	0,0%	7,0%	7,0%
Atividade mal definida	2	4	6
	4,7%	9,3%	14,0%
Total	13	30	43
	30,2%	69,8%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA 10

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO A SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO E O TIPO DE CONTRATO (EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO APÓS FREQUÊNCIA NO PROJETO

Situação face ao emprego - Profissão 1	Sexo		Total
	H	M	
Trabalhador/a por conta de outrem	10	17	27
	22,7%	38,6%	61,4%
Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Trabalhador/a por conta própria	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	1	5	6
	2,3%	11,4%	13,6%
Outra situação	2	6	8
	4,5%	13,6%	18,2%
NS/NR	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Total	13	31	44
	29,5%	70,5%	100,0%
Tipo de contrato de trabalho - Profissão 1 (só para assalariados ou situações afins)	Sexo		Total
	H	M	
Contrato permanente	2	3	5
	4,5%	6,8%	11,4%
Contrato a termo certo	9	14	23
	20,5%	31,8%	52,3%
Contrato de prestação de serviços/a recibos verdes	0	1	1
	0,0%	2,3%	2,3%
Sem contrato de trabalho	2	11	13
	4,5%	25,0%	29,5%
NS/NR	0	2	2
	0,0%	4,5%	4,5%
Total	13	31	44
	29,5%	70,5%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

5.2 ALGUNS DADOS DE AVALIAÇÃO DO PERCURSO PROFISSIONAL ANTERIOR E POSTERIOR À FREQUÊNCIA DO PROJETO

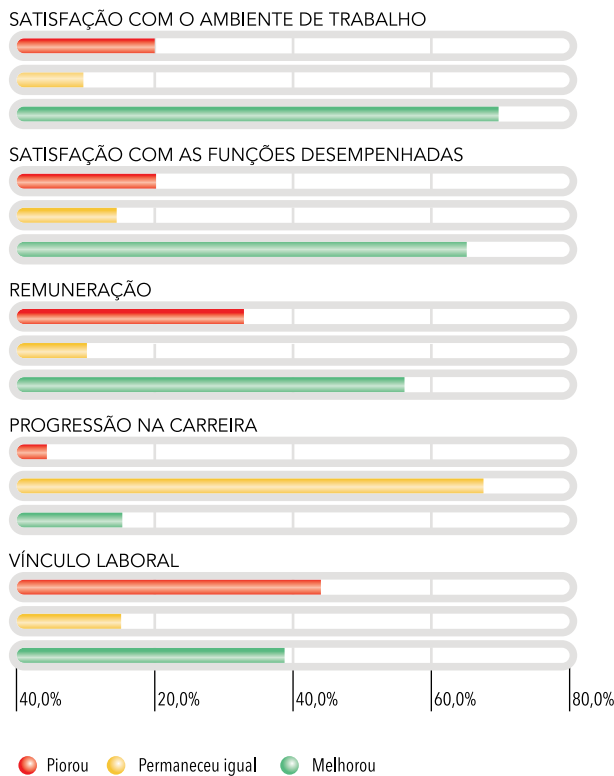
Da análise retrospectiva que os participantes fazem dos seus percursos profissionais – apreciação que não deixa de espelhar as próprias contingências a que estes estiveram sujeitos ao longo tempo (com ênfase para a evidente combinação entre trabalho formal e/ou informal; maior ou menor constância profissional e/ou garantia de estabilidade contratual e relações salariais mais ou menos estabilizadas) –, podemos retirar algumas breves considerações que, ao mesmo tempo, dizem muito sobre as vantagens e as desvantagens encontradas, em aspetos referentes à valorização dada ao trabalho e às suas relações, bem como às condições laborais, a partir das circunstâncias e condicionamentos associados à situação vivida no presente.

Podemos ver que, globalmente, num quadro de acumulação de experiências profissionais e de ponderação da trajetória percorrida, a população auscultada¹¹ des-

11. Do total de 50 participantes inquiridos, foi apenas exequível extrair esta avaliação junto daqueles que se mostraram disponíveis para o fazer ou se encontravam numa situação presente que em tais condições eram aplicáveis, daí se compreender o registo de 10 a 12 casos omissos num universo de 38 a 40 casos validados.

taca como os principais aspetos positivos a satisfação com o ambiente de trabalho (70%; n=28) e as funções desempenhadas (65%; n=26) e, em alguma medida, a remuneração (56,4%; n=22), dando-nos conta, portanto, não só do peso decisivo do trabalho nos processos de ancoragem identitária e de sociabilidade e das melhorias registadas no ofício profissional, mas também de um trajeto atualmente marcado por algumas garantias de estabilidade económico-financeira (Figura 5).

FIGURA 5. AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019) SOBRE O PERCURSO PROFISSIONAL ANTERIOR E POSTERIOR À FREQUÊNCIA DO PROJETO



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

Em sentido contrário, os dados são unânimes em atestar a importância que os participantes dão à degradação das condições de trabalho, nomeadamente em termos de vínculo contratual – aspeto de clara insatisfação e negativamente realçado (44,7%; n=17) –, e de progressão na carreira, fator-chave de incerteza ou limitação no espetro de aspirações laborais (68,4%; n=26).

Para além destes elementos entrarem em linha de consonância com o que sabemos genericamente sobre a caracterização da população inquirida em matéria de inserção ou não no mercado de trabalho (rever pontos 4.2 e 4.3), os efeitos desta apreciação não tomaram, à primeira vista, os mesmos sentidos em cada grupo de participantes, nem os mesmos resultados, em especial quando isolamos as respostas segundo a situação face ao emprego (consultar Figuras A1 e A2). Daquilo que nos foi dado a observar, para aqueles que têm trajetórias de desemprego (mais ou menos longas) ou que são reincidentes na situação de desemprego, e também para os que encontram dominados pela precarização dos vínculos laborais e instabilidade salarial, a avaliação negativa que fazem das condições contratuais de trabalho, antes e depois da frequência do projeto, é muito mais notória e o significado que dão a um eventual avanço no percurso profissional é pautado por um verdadeiro impasse, para não falar conjuntamente do próprio sentido atribuído à desvalorização dos rendimentos. Para os empregados (assalariados por conta de outrem), o grau de satisfação é bem mais significativo quando o trabalho se revela mais prazeroso no que toca ao exercício das suas funções e às condições ambientais e remuneratórias proporcionadas.

06

O PROJETO CLICK PELO OLHAR DOS PARTICIPANTES: ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO E PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES

► Para traçar e avaliar os contributos gerais que a participação no Projeto *Click* trouxe para o total de participantes auscultados (n=50) durante as várias etapas de enquadramento – que, como vimos, foram sendo modeladas, progressivamente ao longo das suas várias edições, em torno da constituição de parcerias com entidades empregadoras, da ativação de técnicas (mais ou menos individualizadas) de *coaching* e da organização de mentorias, de modo a ajudar a melhorar o potencial a nível pessoal e profissional em contexto de trabalho – e, em simultâneo, aferir a implicação e o investimento realizados num conjunto de atividades e procedimentos relacionados com os trajetos de procura ativa de emprego, a opção em adotar uma leitura breve que desse conta, embora em extensões variáveis, das considerações valorativas e racionais dos beneficiários revelou ser a mais ajustada¹².

6.1 CONTRIBUTOS GERAIS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO E EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE PROCURA ATIVA DE EMPREGO

De forma transversal, e atendendo aos parâmetros de avaliação definidos pela EAPN, vemos, primeiramente, que para a larguíssima maioria dos participantes inquiri-

dos o grau de satisfação resultante quer do ingresso no projeto e quer do relativo aos moldes gerais do projeto é elevado (54%; n=27) ou muito elevado (34%; n=17), circunstância que entra em plena articulação com as expectativas e as prioridades tidas aquando desse período de envolvimento (88%; n= 44) (Figura 6).

Mas para apurar o sentido das oportunidades efetivamente criadas por esta incursão, sublinhando-se, em alguma medida, os principais sentimentos e comportamentos dos envolvidos¹³, não podemos deixar de considerar o seu próprio posicionamento face aos impactos gerados em matéria de acionamento de competências profissionais e relacionais e de empregabilidade.

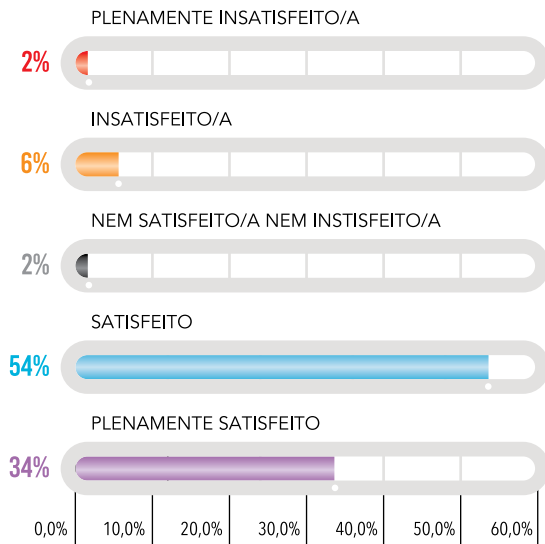
Para a grande maioria dos inquiridos – e aqui realçamos as afirmações avaliadas mais positivamente sob o ponto de vista pessoal –, a experiência de participação veio, na verdade, ajudar em muito ao desenvolvimento e ao reforço dos níveis de autoconfiança (74%; n=37) e aumentar, analogamente, as disposições de crença em relação a um futuro mais favorável (62%; n=31). Se tivermos em consideração o progressivo fortalecimento dos níveis de autonomia na estruturação do ciclo de vida e profissional (70%; n=35), congruente, de alguma forma, com a valorização positiva que é dada à criação e ao investimento em outras competências e recursos pessoais e socioprofissionais (59%; n= 29), percebe-se, com grande amplitude, a razão pela qual o tempo despendido nas várias ações do projeto foi encarado, pela população em estudo, como algo de proveitoso e não propriamente um desperdício (Figura 7).

12. O sentido de distribuição das opiniões gerais acerca do projeto e dos seus efeitos foi, deste modo, examinado usando-se, em momento de inquirição, escalas de satisfação e/ou concordância de cinco posicionamentos que variaram entre o “plenamente insatisfeito/a” e o “discordo totalmente” e o “plenamente satisfeito/a” e o “concordo totalmente”.

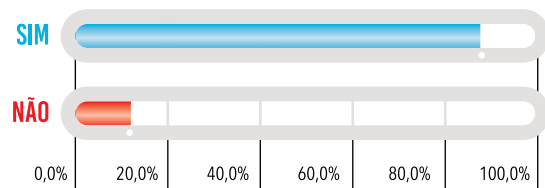
13. Com base num exercício de auscultação orientado em torno de um conjunto de afirmações sobre as quais os respondentes teriam que se situar.

FIGURA 6. GRAU DE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019) ACERCA DO PROJETO CLICK

GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO PROJETO CLICK

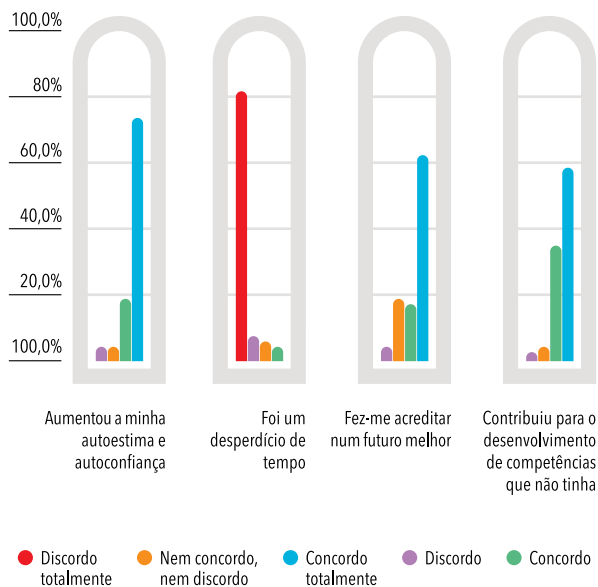


ENCONTRO DAS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS



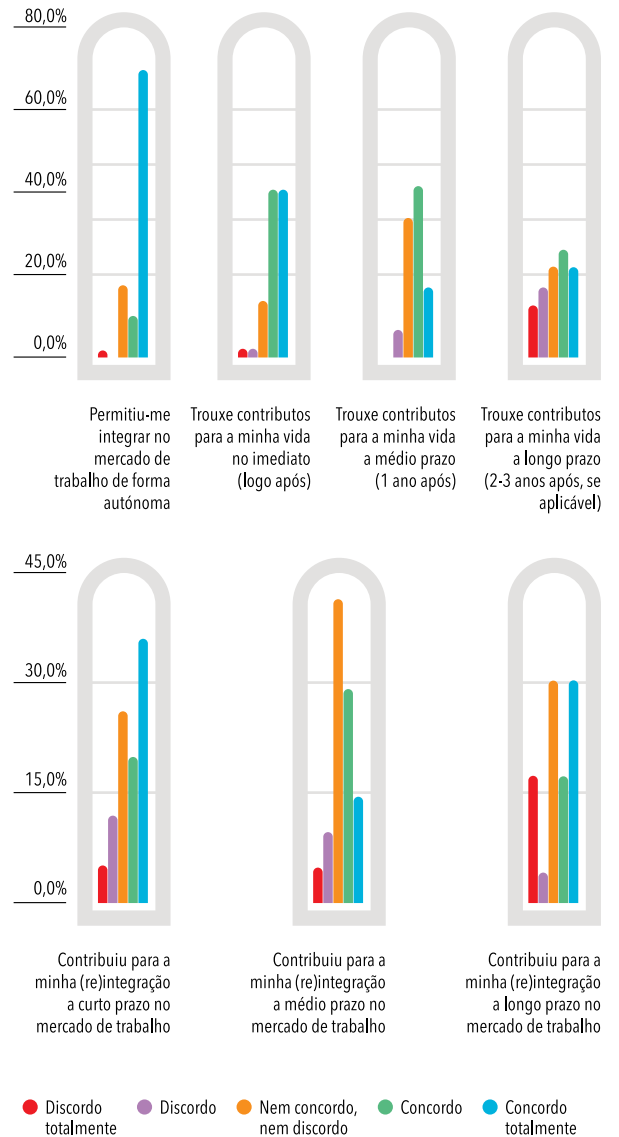
Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

FIGURA 7. AVALIAÇÃO DOS CONTRIBUTOS DO PROJETO CLICK (NÍVEL PESSOAL) JUNTO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019)



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

FIGURA 8. AVALIAÇÃO DOS CONTRIBUTOS DO PROJETO CLICK (INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO) JUNTO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019)



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

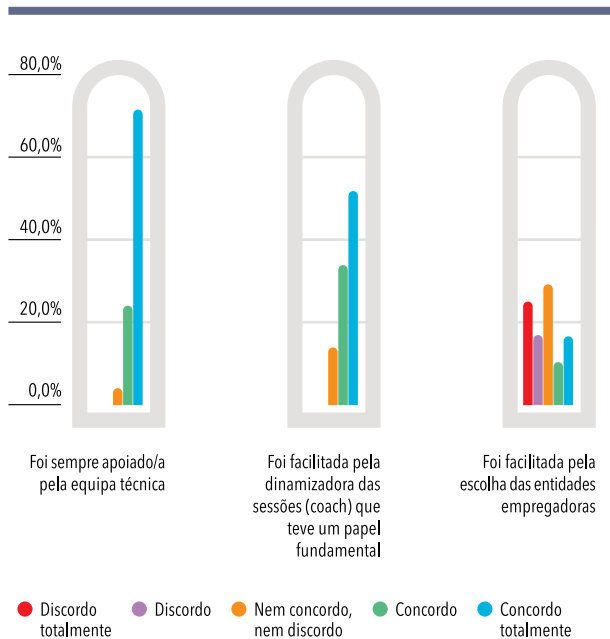
No entanto, a apreciação subjetiva genérica realizada pelos participantes, lida através da escala de concordância em causa, não ganha o mesmo sentido quando nos cingimos à perceção sobre os vários cenários de (re)integração no mercado de trabalho, entretanto, encontrados logo após a passagem pelo projeto. Sendo relativamente unânime, entre os participantes inquiridos, que o projeto trouxe contributos positivos no que diz respeito à capacitação e o desenvolvimento de estratégias aceleradas de regresso ao trabalho (40,8% + 40,8% n=40) – isto é, na fase imediata ao acompanhamento levado a campo pelos vários parceiros abrangidos –, interessa salientar que, a médio e a longo prazo, a avaliação que os mesmos fazem é mais variável, pesando neste ponto algum pendor de neutralidade (34,1%; n=14 e 21,7%; n=5) (Figura 8).

O desajustamento verificado ao longo das várias linhas temporais traçadas, dotadas elas próprias de extensões mais ou menos alargadas, encontra tradução naquele que parece ser, no nosso entender, um ponto crítico sinalizado pelos beneficiários e que se pode resumir na dificuldade sentida em sustentar, num horizonte mais dilatado, (re)inserções profissionais mais consolidadas¹⁴.

Ainda assim, para o conjunto de inquiridos que participaram nas iniciativas promovidas pelos diversos parceiros, a opinião sobre a *metodologia utilizada* aparece marcada por uma acentuada carga positiva. A utilidade de serviços prestados (*coaching*, mentorias profissionais, etc.) e, em especial, o envolvimento dos técnicos, quer no acompanhamento e apoio permanentes dos seus desempenhos em contexto de inserção no trabalho (96%; n=48), quer na facilitação e dinamização das sessões de coach como meio de garantir o desenvolvimento de um projeto de superação do desemprego ou desocupação (86%; n=43), são, nesse sentido, pontos fortes destacados.

Há que ressaltar, no entanto, por comparação, que essa cotação mais positiva não se alastra de igual forma quando se trata de avaliar o processo de seleção das entidades empregadoras – assinalado, neste caso, de modo menos assertório (29,8%; n=14) ou até mesmo discordante (42,6%; n=20) –, o que, constituindo um outro ponto crítico e de necessária reflexão, poderá indiciar a própria natureza delimitada deste tipo de soluções e os constrangimentos que, frequentemente, lhe estão associados (Figura 9).

FIGURA 9. AVALIAÇÃO DOS CONTRIBUTOS DO PROJETO CLICK (METODOLOGIA UTILIZADA) JUNTO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019)

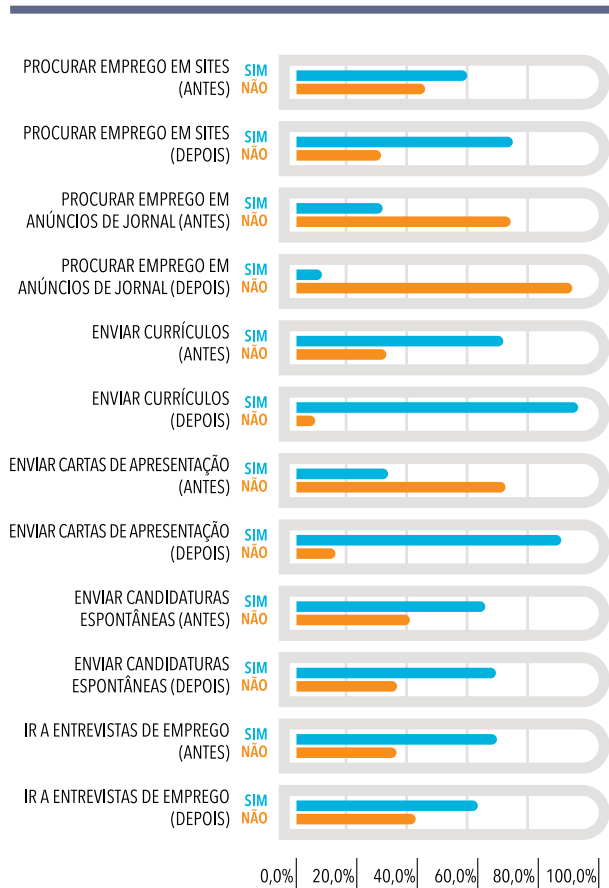


Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

Para se perceber, por outro lado, de que forma procedimentos de procura ativa de emprego, materializados num conjunto privilegiado de atividades e canais, foram sendo acionados ao longo do percurso de inserção profissional dos participantes, servindo de apoio efetivo para a capacitação e o desenvolvimento de estratégias de retoma ao trabalho, um rápido exame acerca das atividades principais realizadas pela população inquirida permite-nos apontar alguns resultados.

Importante será dizer, em primeiro lugar, que, antes da frequência do projeto, uma parte dos investimentos dos participantes orientaram-se, sobretudo, em torno de meios de apresentação (escrita ou presencial) do perfil profissional, nomeadamente através do envio de currículos (69,4%; n=34), da ida a entrevistas de emprego (66,7%; n=32) e do envio de candidaturas espontâneas (62,5%; n= 30). Igualmente consideráveis, a aposta na pesquisa de emprego por via da utilização das plataformas eletrónicas, de que são exemplo sites especializados (57,1%; n=28) e, ainda, o recurso às redes de sociabilidade familiar, vicinal e profissional (75,6%; n=31) tem sido crescente¹⁵ (Figura 10).

FIGURA 10. DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE PROCURA ATIVA DE EMPREGO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019) ANTES E DEPOIS DE FREQUÊNCIA NO PROJECTO CLICK



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

14. A propósito da avaliação feita sobre os efeitos do Projeto Click a longo prazo, nota-se que o número de respostas decresce significativamente (n=23). A presença de casos omissos (n=9 ou n=27) pode ser justificada não só pelos constrangimentos de (re)integração no mercado de trabalho sentidos na atualidade, como também pelo próprio eixo temporal considerado após intervenção.

15. Sendo a média de respondentes a estas questões de 48 elementos, e neste caso, em particular, de 41, a leitura de significância estatística deve ser lida com maior prudência. No entanto, é de crer que, entre os principais modos de recrutamento profissional e sondagem de possíveis oportunidades de emprego, as redes de sociabilidade tenham grande significado.

Contudo, examinando a distribuição de respostas à luz da fase ulterior ao ingresso, devemos ter presente a ocorrência de certas variações que podem sugerir ligeiras mudanças no uso das diferentes modalidades de orientação e de acesso a oportunidades de emprego.

Para além dos meios de apresentação anteriormente mencionados, que continuaram a ser, posteriormente, recorrentes junto dos participantes, é de assinalar que o recurso às cartas de apresentação (atividade outrora sujeita a um fraco investimento) passou a ser também um instrumento de contacto institucional com muita relevância (30,6% vs. 87,8%; n=15 e n=43, respetivamente). Recurso importante para quem pretende conquistar um dado posto de trabalho, em que se dá amplo destaque a um conjunto de características do perfil de candidatura e, em particular, ao seu pleno ajuste à vaga existente, o aumento do seu uso pode denunciar o trabalho intensivo de acompanhamento individualizado realizado pelas instituições em causa, numa lógica de *coaching* para a empregabilidade.

Ao mesmo tempo, embora se reconheça que, no passado, bem antes da generalização das tecnologias de informação e de conhecimento, a procura de emprego em anúncios de jornal constituísse uma atividade modal de acesso e contacto com o mercado de trabalho, será de registar também, por outro lado, que esta, alvo de um fraco investimento antes da frequência no projeto, tem vindo a perder densidade entre o conjunto de ações levadas a cabo pelos participantes. Comparativamente às restantes, e tal como pudemos observar (Figura 10), esta atividade praticamente não colhe expressividade na atualidade (91,8%; n=45).

Atividade, à partida, valorizada porque permite a melhoria das qualificações para os postos de trabalho ocupados ou a aprendizagem de competências profissionais e relacionais capitalizáveis em futuras candidaturas a emprego, a frequência de cursos ou de ações de formação profissional também não se afigura como modalidade muito frequente, mantendo, neste caso, um comportamento muito semelhante entre as duas fases de intervenção¹⁶.

Por fim, uma rápida nota deve ser dada ainda em relação à inscrição em empresas de trabalho temporário, uma vez que esta solução, encontrando-se entre aquelas a que a população inquirida menos recorria, permanece, hoje em dia, igualmente menos presente (30,6%; n=15). Este poderá ser um sinal de reconhecimento por parte dos beneficiários de que as passagens transitórias por certos empregos ou a ocupação de postos de trabalho de curta duração podem ajudar a criar um ciclo que conduzirá novamente ao desemprego ou a situações menos estruturadas de trabalho.

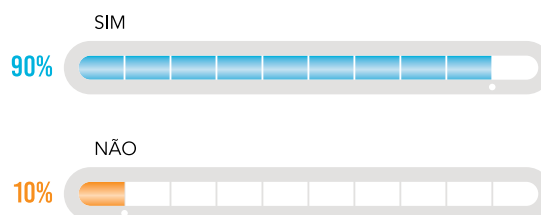
6.2 PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES SOBRE O PROJETO E RECOMENDAÇÕES

Não podendo deixar de considerar as principais atitudes e sentimentos em relação ao trabalho desenvolvido durante os vários anos de edição do Projeto *Click* em análise (2014-2019), a opção por, no momento de inquirição, auscultar, de um lado, as observações dos participantes relativamente à metodologia usada e ao enquadramento técnico e institucional adotado e, do outro, recolher eventuais recomendações dos participantes, foi vista como muito importante (ou mesmo estratégica) de modo a se potenciar e melhorar horizontes de trabalho e de cooperação desta natureza.

Sendo certo, como vimos anteriormente, que o grau de satisfação da população inquirida em relação ao ingresso/participação no projeto e aos moldes gerais de atuação revelou-se elevado ou muito elevado (rever ponto 6.1), também não há dúvida que a importância relativa da recomendação positiva ganhasse, neste caso, relevante expressão – veja-se, a este propósito, que, quando interrogados sobre a possibilidade de recomendar o projeto, por exemplo, a amigos ou familiares, o universo de respostas afirmativas dos participantes (n=50) é categórico (90%; n=45) (Figura 11).

FIGURA 11. RECOMENDAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO PROJETO POR PARTE DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (EDIÇÕES 2014-2019)

RECOMENDAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO PROJETO A AMIGOS OU FAMILIARES



Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

É, aliás, importante destacar que a leitura global das principais motivações para recomendação, e da relação entre elas e o universo de representações traçado, permite balizar, de forma concludente, a diversidade de tomadas de posição adotadas pelos seus elementos relativamente aos fatores-chave que estão na base do aconselhamento e, analogamente, o significado que o próprio Projeto *Click* teve na sua trajetória pessoal e projeto profissional.

16. Em alguns casos (n=8), de acordo com o que se pôde apurar, verifica-se que ela resulta da iniciativa da entidade empregadora.

A verdade é que, ao encarmos os *pontos fortes e fracos* identificados em cada grupo de respostas¹⁷, assim como algumas *oportunidades de melhoria e advertências* que lhe estão associadas – analisáveis através de uma recategorização posterior do conjunto de motivos elencados e do quadro valorativo recolhido¹⁸ –, não podemos ignorar os modos de divisão que se foram delineando (Figura 12 e, em anexo, Tabela A9).

Entre as *motivações mais bem posicionadas* no espaço de respostas (66%; n=27) notou-se, globalmente, que aspetos como a *valorização pessoal*, a *oportunidade de partilha de experiências*, a *aprendizagem de competências profissionais e relacionais* e a *introdução de mudanças* significativas no *ciclo de vida* são amplamente destacados.

Fica presente a ideia de que o projeto serviu de meio de acumulação de gratificações pessoais e de fator de alteração de comportamentos e atitudes, traduzindo-se no aumento da autoestima e dos níveis de confiança e na maior capacidade de controlo emocional em contexto de trabalho. Paralelamente, a possibilidade de valorização e ganhos de competências pessoais e laborais ou a hipótese de desenvolvimento/(re) descoberta de potencialidades nos perfis de candidatura e/ou ingresso no mercado de trabalho (em ajuste com os escolares e profissionais) assumem-me como pontos fortes do programa de intervenção, sendo, por isso, suscetíveis de contribuir como incentivo para participação de outros membros da rede de relações dos participantes envolvidos. Para lá de todo o processo de (contínua) aprendizagem feito à custa de uma relação próxima com os técnicos do projeto, fundamental na aquisição de competências básicas e mais valorizantes do trajeto percorrido, acresce ainda a própria apreciação que é atribuída à criação de laços interpessoais em contexto coletivo de mentoria/coaching e que resulta, daquilo que podemos avaliar, de sentimentos de solidariedade e entreajuda advindos da própria situação de proximidade socioprofissional muitas vezes encontrada nestes contextos.

Olhando para as outras *motivações favoravelmente posicionadas* no grupo de respostas (17%; n=7), torna-se também visível que o *alargamento do espaço dos possíveis profissionais*, através essencialmente do contacto mais imediato com novas ferramentas de procura de trabalho e de ativação de funções com um certo grau de diversificação e transversalidade, é um dos aspetos representacionais que detém alguma pertinência.

Num esforço de balanço, e não obstante a atribuição de recomendação (17%; n=7), dimensões mais genéricas como a *natureza e o perfil dos públicos-alvo* (10%; n=4) ou mais específicas associadas à *metodologia utilizada* (7%; n=3) foram identificadas como pontos de reflexão, apesar de esconderem relações de distância entre eles: no primeiro caso, os inquiridos demonstraram existir um maior ajustamento destas iniciativas a públicos mais jovens ou com maiores dificuldades em termos de comunicação e orientação, muito por força do ciclo de vida profissional e do peso da idade; no segundo caso, a qualidade da equipa técnica e a importância da vertente de *coaching* são perspetivadas como fatores-chave para a construção de objetivos profissionais e introdução de mudanças no trajeto laboral¹⁹.

Ainda assim, e por oposição, convém ter em linha de conta, sob o ponto de vista operacional, alguns elementos de avaliação que dizem respeito às *oportunidades de melhoria e advertências* apontadas em relação ao programa implementado. Identificados como pontos fracos, ainda que por um conjunto residual de participantes inquiridos (10%; n=5), e, nesse sentido, alvo de não recomendação do projeto a outros elementos, a ausência de um trabalho contínuo de acompanhamento, a médio prazo, por parte das instituições como o Centro de Emprego, o processo de seleção das entidades empregadoras e o desajuste de opções de mentoria leva-os a ver, em certa medida, o programa como responsável pela quebra de expectativas e a moderar os seus investimentos pessoais.

FIGURA 12. ESQUEMA DE EIXOS VALORATIVOS (RECOMENDAÇÕES E REPRESENTAÇÕES)

RECOMENDAÇÕES Fruto de análise de eixos valorativos	REPRESENTAÇÕES Base de eixos valorativos			
	POSITIVIDADE/EXPERIÊNCIA	APRENDIZAGEM	TRANSFORMAÇÃO/IMPACTO	COMPENSAÇÃO
Valorização pessoal Oportunidade de partilha de experiências Aprendizagem de competências Introdução de mudanças	Experiência positiva	O saber e o conhecer não ocupam lugar	Passagem para a transformação	Vale a pena tentar Valeu a pena Voltar a tentar
	Experiência boa para toda a gente		Grande aprendizagem	
	Click: 100%	Bom para a aprender	Mudança de vida 180°	
	Boa experiência	Aprendizagem	Oportunidade de voar	
	Projeto maravilha	Aprendizagem diferente	Útil para renascer	
	Excelente experiência	Aprendizagem eficaz	Rampa de Lançamento	
	Fantástico		Impacto	
Altamente recomendável		É decisivo		
Experiência de partilha				
Oportunidades de melhoria Natureza e perfil dos públicos-alvo Alargamento do espaço dos possíveis profissionais Metodologia utilizada	DIRECIONADO/CURTO /INSUFICIENTE	ATIVACÃO E INTEGRAÇÃO	FOCO PESSOAL/PROFISSIONAL	DIFERENÇA /TRANSVERSALIDADE
	Adequado aos mais jovens	Bom projeto para ativar capacidades	Muito mais do que empregabilidade	Coaching em muitas áreas Diferente
	Talvez útil para os jovens	Ferramenta de integração no mercado de trabalho	As pessoas são mais que números	
	Aposta que merece mais tempo			
Insuficiente				

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click – 2020

17. Nesta temática do inquérito foram considerados apenas 46 casos válidos.

18. Ao incluímos as expressões utilizadas pelos próprios beneficiários na fase de inquirição, tivemos a preocupação de agrupá-las de acordo com eixos sinalizadores de valoração.

19. Apesar da questão de ausência de remuneração na fase de mentoria profissional ser considerada uma lacuna.

07

O PROJETO CLICK PELO OLHAR DOS PARCEIROS INSTITUCIONAIS CHAVE DO PROJETO: BALANÇO DA COLABORAÇÃO, MUDANÇAS EXPECTADAS E CONTRIBUTOS PARA MELHORIA

► Conforme indicado no capítulo 3, para cruzar a avaliação do impacto potenciado pelo Projeto *Click* — *Ativar Competências de Empregabilidade* — nos percursos pessoais e profissionais dos participantes destas diferentes edições *Click* — da ação piloto, a ações marcadas pela concentração territorial e, por fim, à ação 2019 que espelha a maturação da lógica de abordagem — era necessário cruzar a forma como participantes selecionados olham hoje o *Click*, com o modo como diferentes *stakeholders* olham de forma atenta para o Projeto.

O presente capítulo e o seguinte foram, assim, estruturados em função do balanço do trabalho realizado em parceria pelos envolvidos, privilegiando-se os contributos destacados em depoimento aquando da realização de um *focus group* digital, sessão que contou com a presença de 12 entidades parceiras (6 do setor público e 6 do setor da economia social). A partir de um guião assente em 3 eixos principais de análise (ver em anexo A2), foi possível aceder à partilha da visão que, hoje, tais entidades têm sobre impactos gerados pelo Projeto, bem como sobre as mudanças ambicionadas, embora nem sempre observadas a longo prazo. Apesar do convite, nenhuma das entidades privadas (de pequena, média ou grande dimensão), que estiveram envolvidas nas várias edições do Projeto, deu resposta positiva à possibilidade de partilha da respetiva visão, visão essa que apelava necessariamente à responsabilidade social deste setor.

7.1 ENTRE OS ASPETOS MAIS DIFERENCIADORES E OS ASPETOS MENOS CONSEGUIDOS NA ÓTICA DAS ENTIDADES PARCEIRAS

Registe-se que, mesmo sem que se tenha verificado uma representação de entidades privadas, em sede de reflexão coletiva, o esforço de aproximação ao setor empresarial surge como um dos aspetos positivos mais referidos, tanto pelos intervenientes do setor público como do setor social. Quando analisadas as intervenções de grandes responsáveis por Centros de Emprego e Formação e NLIS vinculados à Segurança Social (sem esquecer a Câmara Municipal do Porto/ Divisão de Empregabilidade²⁰) destacam-se como fatores mais diferenciadores e positivos (categoria 1), praticamente com o mesmo relevo, a abordagem muito personalizada a participantes (1.1), com critérios de seleção e recrutamento e com ferramentas de realização de *coaching* individual e coletivo enriquecidos ao longo dos anos e, em paralelo, a capacida-

20. Serviço conhecido por Cidade das Profissões e doravante assim designado.

de de captação e envolvimento efetivo de empresas (1.3), não apenas via *mentoring* em contexto real de trabalho, mas por meio de breves encontros nas primeiras edições, mais tarde chamado *Click* de Saída para novo contacto com empresas. Apesar de menos evidente nos discursos de altos representantes do setor público, o esforço contínuo de consolidação do trabalho em rede entre parceiros (dos quais alguns conheceram mais do que um formato de edição) justifica a identificação desta subcategoria dentro dos aspetos mais diferenciadores (1.2)²¹:

“(...) A relação com os parceiros, tanto no tecido empresarial, como entidades de serviços sociais, a dinâmica que se gerou a nível da interligação candidatos e potenciais empregadores. Ao longo de sessões que foram dinamizadas, no Serviço de Emprego, e que teve como objetivo esse encontro, para avaliar a disponibilidade das entidades empregadoras em abordar cada um dos candidatos que estão a ser trabalhados, no sentido de otimizar a intervenção no mercado de trabalho. (...) Mas a dinâmica foi ótima e fez repensar o empenhamento que cada pessoa deve ter na sua empregabilidade. (...)”

Centro de Emprego de Águeda - Projeto Piloto 2014

“(...) Sim, de facto, temos a sorte de estar[mos] rodeado[s] por um conjunto de parceiros, já trabalhamos com o Click, se não estou em erro, desde 2015 (...) Aqui, sim, uma vez que estamos rodeados de parceiros que nos ajudam a constituir a nossa agenda de atividades, endereçamos o convite a entidades especialistas em diversas temáticas: desde a comunicação, a apresentação pessoal, por isso, realmente deu para pegar em diferentes temáticas, e desde as “mais corriqueiras”, passo a expressão, que é trabalhar o currículo, a carta de apresentação... (...)”

Cidade das Profissões/ Câmara Municipal do Porto (CMP) - desde 2015

Ainda que reconhecido como fator mais diferenciador e impactante nos resultados obtidos junto de participantes, a abordagem muito personalizada junto destes é marca transversal (mencionada por todos os representantes de organismos do setor público vinculados a questões da empregabilidade), mas também ponto de partida para reflexão sobre dificuldades a enfrentar:

“(...) Considero que, de facto, é uma experiência a repetir pelo investimento no desenvolvimento de competências e pelo envolvimento dos técnicos de acompanhamento em todo o processo. (...) Pese embora a reinserção profissional dos DLDs, em particular dos beneficiários de RSI, é um processo em construção contínua e (...) a iniciativa Click, contribuiu em muito para esbater algumas das dificulda-

des sentidas com este público e expectamos poder tratar-se de experiência a repetir. (...)”

Coordenadora do NLIS de Vila Nova de Gaia – edições 2016-2017

“(...) Os grupos de trabalhos, salvo erro, eram de 18 desempregados de longa duração [DLD] e também jovens NEET. Foi um registo de trabalho bastante interessante, que nós acompanhamos com a proximidade possível e muito interessante, que permitiu chegar à conclusão que, de facto, este trabalho “à medida”, este trabalho muito vocacionado para o perfil de cada grupo, é um trabalho que produz resultados.

É claro que a nossa dificuldade está em poder escalar esta metodologia, que produz resultados, para números e necessidades que efetivamente existem e se traduzem numa realidade que assim o exige. Agora, conjugar a metodologia que nós utilizamos no IEFP, que é uma metodologia de contextualização de grandes números e de grandes realidades, com esta [metodologia], de maior detalhe, de maior rigor na atuação, é de facto, uma mais-valia. E a complementaridade que daqui resulta é bastante interessante.”

Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia – Edições 2016/2017

Aqui está patente um elogio à metodologia *Click*, como trabalho “à medida” de cada caso abrangido nestas edições do Projeto, mas parte da intervenção foi considerada como um aspeto ainda não conseguido e no qual é preciso investir para garantir melhores resultados: a difícil conciliação da lógica “ação *Click*” com a lógica de “ação convencional”, aplicada pela grande maioria dos centros de formação afetos ao IEFP, numa atuação “massiva” que não consegue ser ainda atuação “costumizada” (2.3). No balanço da edição mais recente do *Click* (2019), volta-se a insistir nesta dificuldade em compatibilizar ambas, para poder reconhecer e escalar este tipo de estratégia como virtuosa. Contudo, também se alerta para outro aspeto menos conseguido, que poderá melhorar o anterior, e que é preciso cuidar (2.2):

“(...) Esta metodologia muito aproximada, muito detalhada, este trabalho em rede com os stakeholders, as empresas, associações é um trabalho que, temos pena de não conseguir escalar mas, efetivamente, como diz a nossa delegada regional, ‘aqui cabemos todos’, todos os projetos que nos «venham bater à porta (...) Eu continuo a achar que é muito importante fazer este trabalho de divulgação dos resultados do projeto para um público mais alargado. Por outro [lado], nós temos que catapultar estes resultados para o exterior (...), senão partilharmos com a comunidade mais

21. Uma síntese comparada das categorias 1 e 2 (setor público versus setor social) encontra-se disponível, em anexo, nas Tabelas A10 e A11.

alargada, sobretudo, com as empresas de quem tantos precisamos, para poder estruturar melhor estes projetos, para poder mostrar às empresas que pessoas com baixas escolaridades, com muitas vezes estigmas sociais, podem fazer caminhos de sucesso.(...) numa metodologia que, do meu ponto de vista, tem muito para caminhar e para se conseguir extrapolar de uma maneira maior, mais crescida. Esta é a minha visão, nós [es]tivemos a um passo de conseguir fazer isto aqui em Matosinhos. (...) ”

Centro de Emprego de Matosinhos – Edição 2019

Este aspeto não atingido, ainda que mencionado apenas pela interveniente, foi tão sublinhado que justifica ser considerado na sua relação com outros dois aspetos menos conseguidos: o que já foi acima ilustrado, assim como o que viria a ter eco mais explícito entre intervenientes de metade das entidades afetas ao setor social e cooperativo, designado longo espaçamento entre sessões (já mitigado em edições mais recentes)/ curta duração dos ciclos de ação *Click* (nos grupos-alvo da atuação) (2.1). As organizações do setor social e cooperativo, acabam por ser mais consequentes na medida em que, assumindo este como aspeto menos positivo, não deixam de lançar recomendações e sugestões para a superação deste(s) obstáculo(s), com particular relevo para próximas edições e, como tal, mais espelhado no capítulo 8.

Entre organizações sociais, no que toca ao Eixo 1 de reflexão sobre aspetos mais diferenciadores/ positivos e aspetos menos conseguidos/mais negativos, deve-se acrescentar que os primeiros ganham particular relevo não só pelo seu peso relativo (em termos de contagem)²², mas em especial pelos traços vincados em termos de valorização qualitativa. Tais pontos positivos são sublinhados sobretudo, mas não só, por quem faz o acompanhamento de proximidade a públicos-alvo em situação de extrema vulnerabilidade:

“(...) Nós realmente fizemos parte do Click na altura de 2016 e [de] 2017, salvo erro, em que realmente tivemos um feedback muito positivo das famílias que foram encaminhadas. Tiveram aqui melhorias circunstanciais, até ao nível do emprego, nas questões da autoestima, do trabalho realmente em si, das áreas que já tinham um perfil de experiência profissional, tendo em conta as suas dinâmicas e o contexto social em que se encontravam inseridas. (...) ”

Cooperativa SOL MAIOR – Edições 2016/ 2017

“(...) O meu feedback deste projeto é positivo, permitiu um acompanhamento personalizado e um trabalho mais focado nas dificuldades dos candidatos. Destaco toda a disponibilidade e postura positiva das técnicas envolvidas, característica essencial no trabalho nesta área: obrigada! Uma estratégia passa por auxiliar os nossos beneficiários no desenho claro e objetivo de projetos de vida, abandonando a filosofia do «não pensar apenas no hoje».”

Fundação Padre Luís – Edições 2016/ 2017

“Eu acho que o Click tem, aqui, esta mais-valia de fazer este acompanhamento tão próximo de explorar. Há bocadinho alguém dizia que era explorar os interesses das pessoas - que muitas vezes elas não sabem que têm. Elas não sabem quais são os interesses delas, não sabem quais são as mais-valias delas para o mercado de trabalho e que o Click os tem ajudado a fazer isto, a explorar estas questões: o que é que gostam de fazer? em que é que podem ser uma mais-valia? Para encontrar depois no mercado de trabalho as respostas certas para as pessoas certas (...)”

Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos (ADEIMA) – Edição 2019

Como as organizações sociais, nas suas considerações, insistiram pouco nos aspetos mais negativos deste balanço global vertido nas duas grandes categorias que refletem o Eixo 1 de reflexão proposto, sem negligenciar a referência à curta duração dos ciclos de ação *Click*, mais transversal, ou o reforço da ideia de difícil conciliação de modelos de atuação, mencionado por uma das organizações, esta vertente menos conseguida não chega, na verdade, a ocupar 7% do conteúdo útil submetido a análise de conteúdo das intervenções do setor social e cooperativo.

A Tabela Síntese 11, apresentada na página seguinte, mostra em especial o peso relativo das duas primeiras categorias e respetivas subcategorias, espelhando uma apreciação globalmente positiva do impacto atribuído ao *Projeto Click – Ativar Competências de Empregabilidade*. Todavia, o referido quadro deverá ser lido, em função da densidade de discurso veiculado em contexto de *focus group* - setor público versus setor social e cooperativo – pois grande parte deste setor integra protocolos com Segurança Social para gestão (caso a caso) de população em situação limite de vulnerabilidade social e económica. Com efeito, percebem-se os efeitos encontrados no peso relativo acoplado especialmente à categoria 3 e respetivas subcategorias, ainda sujeitas a análise no presente capítulo.

22. De acordo com análise de conteúdo realizada, via suporte MAXQDA, e que serviu para comparar, refletir e aprofundar os resultados observados de acordo com a grelha analítica, entretanto, construída e apurada.

TABELA 11

DESIGNAÇÃO E PESO RELATIVO DE CATEGORIAS POR NATUREZA DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

NATUREZA DAS ENTIDADES PARTICIPANTES CATEGORIAS e SUBCATEGORIAS:	6 ENTIDADES PÚBLICAS das quais 3 CENTROS de EMPREGO e DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (33,3%)	6 ENTIDADES DO SETOR PRIVADO SEM FINS LUCRATIVOS 1 das quais SETOR COOPERATIVO (66,7%)
1 - ASPETOS MAIS DIFERENCIADORES DO PROJETO CLICK	Predominante (em termos absolutos 28 e também relativos 48,3%)	Predominante em transversalidade e densidade só na 1ª subcategoria, mas foco menor do que o posto nas categorias 3 e 4 (eixos 2 e eixo 3 F.G.) (18,1%)
1.1 - Abordagem Personalizada/ "à Medida" a Participantes	Predominante em transversalidade uma vez que referido por todas as entidades públicas	Predominante em densidade uma vez que referida sobretudo por uma das entidades do setor social
1.2 - Esforço de Mobilização de Parceiros Institucionais - reforço trabalho em rede	Menos relevante tanto em termos de transversalidade como de densidade	Menos relevante tanto em termos de transversalidade como de densidade
1.3 - Esforço de Mobilização do Setor Empresarial - sua responsabilidade social	Relevante em transversalidade mas, sobretudo predominante no discurso de instituição do Porto	Predominante em transversalidade, dado ser referida por mais de metade das entidades do setor social
2 - ASPETOS MENOS CONSEGUIDOS DO PROJETO CLICK	Pouco Relevante (em termos absolutos 16 e também relativos 27,6%)	Menos Relevante (em termos absolutos 8 e apenas 6,9% em termos relativos no setor social/cooperativo)
2.1 - Curta Duração/ Longo Espaçamento entre Sessões - para consolidar resultados	Pouco relevante em transversalidade e densidade. Edições 2014/ 2015 potencial explicação, tendo em conta quem evocou este aspeto.	Relevante em transversalidade, mas sobretudo em densidade (dado o elevado peso no conteúdo útil refletido na categoria 2 por este setor)
2.2 - Pouca Divulgação Pública de Resultados por Edição - para conseguir angariar de novos parceiros institucionais	Mais relevante em densidade, porque apenas reportada a edição 2019, mais recente e também mais exigente. Transversalidade nula.	Inexistente qualquer referência por parte deste setor
2.3 - Difícil Conciliação Método Click / Método Convencional de Atuação - para conseguir criar o dito "efeito de escala"	Mais relevante em densidade, mas com alguma transversalidade, também com eco no setor social	Relevante em densidade: 1 dos intervenientes retoma reflexão de 2 dos Centros de Emprego, mas não transversal (não chega a refletir 1% da categoria 2)
3 - MUDANÇAS POTENCIADAS (OU NÃO) POR AÇÃO DO PROJETO CLICK	Conforme expectativa vertida em Guião de F.G., menos relevante, reportado a Eixo 2 (18,9%)	Surpreendente face a expectativa vertida em Guião de F.G. Eixo 2 é proeminente e transversal (48,3%)
3.1 - Alteração de Representações Sociais sobre Perfil de Participantes, Pós Participação	Mais aprofundada por Cidade das Profissões (Porto 2015-2018) e mencionada por 1 Centro de Emprego (Ação 2019)	Só vagamente mencionado por duas entidades do setor social (7,1% do conteúdo útil do setor para a categoria 3)
3.2 - Elevação dos Níveis Autoestima/ Autoconfiança de Participantes, Pós Participação	Só abordado por Cidade das Profissões que está envolvida em várias edições (Porto 2015-2018)	Relevante em densidade, pelo contributo de parceiro envolvido em várias edições e fulcral neste aspeto, foi reforçado por outros participantes (30,4% da categoria)
3.3 - Difícil Adaptação a Rotinas e Ritmos exigidos pelo Mercado de Trabalho	Só vagamente mencionada por Centro de Emprego de Águeda (2014) (9,1% do conteúdo útil atribuído pelo setor para categoria 3)	Predominante em transversalidade e densidade das respostas, dado muitos intervenientes serem gestores de caso RSI (50% do conteúdo útil do setor para categoria 3)
3.4 - Exemplos de Inserção e Resiliência face a Desafios do Mercado de Trabalho	Relevante em transversalidade e densidade, porque mencionada por todos os Centros de Emprego e NLI Social (54,5% do conteúdo útil para categoria 3)	Relevante em transversalidade, porque vem reforçar posição assumida por setor público (12,5% do conteúdo útil do setor social para categoria 3)
4 - DESAFIOS AO PROJETO CLICK PARA EDIÇÕES FUTURAS	Foco pouco explícito face a expectativa vertida em Guião F.G: Eixo 3 sugestões para Futuras Ações Click (5,2%)	Surpreendente face a expectativa vertida em Guião F.G: Eixo 3 de Sugestões para Futuras Ações Click (26,7%)
4.1 - Maior Aproximação a outras Ações de Capacitação/ Formação Especializada	Inexistente qualquer referência por parte deste setor	Mais relevante em densidade, sobretudo associada a uma entidade e reforçado por outra (32,3% para categ. 4)
4.2 - Maior Duração de Cada Ciclo de Ação Click - face a mais complexo contexto social	Foi mencionada importância de maior eficácia e tempo a investir face a cenário social mais complexo	Média transversalidade mas relevância dado vir na continuidade de crítica à duração de ciclos de Ação Click, convida a reflexão sobre atuação em cenário mais complexo (19,3%-conteúdo útil do setor para categoria 4)
4.3 - Mobilização Mais Criteriosa de Novos Parceiros - empresas e outras entidades	Na expectativa de nova edição, intervenientes de NLI Maia referem a necessidade de mais e melhores parceiros	Preponderante, porque aqui cabem contributos da larga maioria de entidade deste setor (48,4% do conteúdo útil refletido pelo setor na categoria 4)

7.2

ENTRE AS MUDANÇAS DESEJADAS E AS RESISTÊNCIAS OBSERVADAS NAS RELAÇÕES ENTRE PARTICIPANTES E EMPREGADORES

Já a referência a uma série de aspetos que, no presente, acaba por ser evidência do impacto da metodologia *Click*, desde 2014 a 2019, em grupos mais ou menos alargados de intervenção, remete-nos para a importância de uma outra dimensão – convertida em termos de análise numa terceira categoria agregadora de um maior número de subcategorias – que aponta para as mudanças a atingir nos dois grandes universos que o *Click* tem por objetivo aproximar e conectar (compromisso, aliás, que se procura manter com o IEFP) e que se prendem com a promoção de maior abertura do tecido empresarial, mitigando-se pré-conceitos enraizados acerca do perfil de participantes, em simultâneo, com a atuação contínua junto de públicos vulneráveis de diversas idades, que têm em comum a pouca consciência de capacidades que podem e devem pôr ao serviço do mercado de trabalho, em prol de uma inserção profissional mais efetiva ou uma procura de novo emprego mais ativa.

Alguns obstáculos que continuam a observar-se, mesmo após intervenção *Click*, e que aparentam diluir-se à medida que o tempo passa, são encarados como potenciadores de alterações, podendo elas próprias estar associadas a vários fatores que diversas organizações referem de modo aproximado:

“(...) Quero reforçar com isto é que há aqui claramente um papel, hoje em dia, que é crucial, que é trabalhar com públicos muito desfavorecidos, como são os beneficiários do RSI. (...) Portanto, sendo este público com determinadas características muito frágeis, tornam-se particularmente frágeis no sentido de os prepararmos naquilo que é preparável, digamos assim, para integrá-los naquilo que é a empregabilidade e depois, efetivamente, o emprego. (...) Não quer isto dizer que elas não estejam aptas ou não tenham características, mas estamos a falar de velocidades autónomas que são muito diferentes e que temos ‘cronómetros’ muito diferentes [nas duas partes que se colocam em contacto]. (...)”
Qualificar para Incluir – Edição 2018, Porto

“(...) Agradeço também a possibilidade de fazermos parte de uma discussão de um projeto de empregabilidade, porque nós sabemos que é realmente uma dificuldade dos beneficiários que temos vindo a acompanhar, não é? O regresso ao mercado de trabalho de forma estável e duradoura é o objetivo final. Claro que sabemos que isto acaba por ser limitado, também devido

ao próprio mercado de trabalho e ao seu próprio ritmo! (...)”

Fundação Padre Luís – Edições 2016/2017, Vila Nova de Gaia

“(...) É sempre positivo apoiar esta população porque, infelizmente, não é acreditada por muita gente, mas é uma população que precisa que acreditem neles. O que se tem visto é que, já na altura do CEI +, e nesta altura do projeto Click, pessoas que nós achávamos que não queríamos integrar o mercado de trabalho, mas quando integraram mostraram que tinham competências para trabalhar e ficaram a trabalhar. (...) Acho que é necessário apostar nesta população. (...)”

Agência para o Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro (ADILO) – Edição 2018, Porto

Os excertos aqui reproduzidos são bem ilustrativos das fragilidades permanentes que são diagnosticadas aquando do contacto primário com um dado segmento de participantes da maioria das edições objeto deste estudo – designadamente a posse de baixas qualificações e a descrença/ dificuldade de demonstração de potencial para integração no mercado de trabalho. Daí ser necessária a estreita ligação com as soluções encontradas pelo mercado de trabalho, algo que responde ao repto da EAPN e dá oportunidade(s) de valorização à população-alvo em causa (Rothes et al.). Numa espécie de “puzzle”, em que os dois universos de “peças” parecem continuar a encaixar-se de forma precária, o amadurecimento do trabalho desenvolvido no Projeto *Click* e o convite à participação de novos parceiros, que têm marcado comparência nas últimas edições, refletem a importância de, em termos operacionais, contribuir para elevar os níveis de autoestima e autoconfiança dos participantes e aumentar, analogamente, a sua capacidade de iniciativa e autonomia por forma a marcarem presença no mercado de trabalho e de abraçarem outros novos desafios:

“(...) É todo um trabalho difícil, mas que tem revelado muitos frutos a vários níveis: mesmo na autoestima, na autoconfiança das pessoas para integrarem o mercado de trabalho.(...) Como disse a grande mais-valia é na questão da autoestima, porque as pessoas se sentem mais valorizadas e mesmo depois em termos de procura de trabalho, posterior ao Click, acabam por ter outra perspetiva e outra vontade de se integrar. (...)”

ADEIMA – Edição 2019, Matosinhos

“(...) Realmente, aquilo que as pessoas mais nos diziam: «Agora já posso ir à entrevista de emprego!», «Já posso sorrir!», porque, de facto, tinham muita vergonha do estado da sua saúde oral e essa era uma preocupação muito grande. (...)”

Mundo a Sorrir/ Projeto C.A.S.O. – desde 2017

“(…) Os aspetos positivos foram observados em longa escala: estamos a falar de pessoas que, hoje em dia, ainda exercem atividade profissional, vão conseguindo sentir uma grande segurança, mesmo nelas próprias! Já se auto candida-tam a outras ofertas! Já vão procurando estarem inseridas, estando mais aptas para aceitar novos desafios! (…)”

Cooperativa SOL MAIOR – Edições 2016/ 2017, Vila Nova de Gaia

A análise deste Eixo 2 (vertido na categoria 3 e suas múltiplas subcategorias, muito conectadas entre si) permite verificar que esta valorização pessoal, capitalizada por uma estratégia conjugada de *coaching* individual – relevante para amenizar crenças limitado-

ras existentes – e, em paralelo, de *coaching* coletivo – significativo para trabalhar ferramentas concretas e potenciadoras de resultados em matéria de aquisição de novas competências – tendo eco na perspetiva dos participantes que muito valorizaram esta partilha, não teve a mesma repercussão no que toca à experiência com as entidades que lhes proporcionaram mentoria profissional, logo na reta final do ciclo de ação *Click*. Esta vertente de autonomização, mais refletida em exemplos concretos de inserção (subcategoria 3.4) (Tabela Síntese 12), sem evidência de consolidação ao longo do tempo, encontra-se em íntima relação com aquilo que diz respeito à subcategoria relativa a dimensões como a elevação da autoestima e o sentido de autoconfiança/ automotivação (3.2), exploradas de forma muito diferenciada por intervenientes do setor público e do setor social e cooperativo.

TABELA 12

SÍNTESE COMPARATIVA DE SUBCATEGORIAS 3 POR NATUREZA DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

3 - MUDANÇAS POTENCIADAS (OU NÃO) POR AÇÃO DO PROJETO CLICK	6 ENTIDADES PÚBLICAS das quais 3 CENTROS de EMPREGO e DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (com peso relativo de 18,9% sobre o total das intervenções de oradores do setor público)	6 ENTIDADES DO SETOR PRIVADO SEM FINS LUCRATIVOS 1 das quais SETOR COOPERATIVO (com peso relativo de 48,3% sobre total das intervenções de oradores deste setor)	RELEVÂNCIA COMPARADA ENTRE SETORES
3.1 - Alteração de Representações Sociais sobre Perfil de Participantes Pós Participação	Referência reforçada por interveniente da Cidade das Profissões (na sequência do seu foco no esforço de aproximação entre empresas e públicos vulneráveis) e por 1 Centro de Emprego (18,2%)	Referência residual no conjunto das subcategorias (7,2%) e evocada apenas por 2 entidades: a Fundação Padre Luís e a Qualificar para Incluir	Mais Relevância no setor público do que no setor social. RESIDUAL
3.2 - Elevação dos Níveis Autoestima/ Autoconfiança de Participantes Pós Participação	Referência residual, sem prejuízo referência a iniciativas de criação do próprio emprego remetidas para categoria 3.4 (18,2%)	Referência importante no conjunto das subcategorias (30,3%), cuja densidade se deve sobretudo à intervenção da instituição C.A.S.O./ Mundo a Sorrir (entidade parceira desde 2017)	Inversamente, mais relevância no setor social/ cooperativo do que no público RELEVANTE
3.3 - Dificil Adaptação a Rotinas e Ritmos exigidos pelo Mercado de Trabalho	Referências relativas a intervenientes dos Serviços de Emprego de Águeda (1ª edição) e de Matosinhos (6ª edição) (9,1%)	Referência preponderante, dada a quase total transversalidade e grande densidade de discurso atribuído por intervenientes em trabalho de proximidade, que alertam para este facto (50%)	Crescimento entre setores, verte visão dos gestores de caso. PREPONDERANTE
3.4 - Exemplos de Inserção e Resiliência face a Desafios do Mercado de Trabalho	Referências transversais a todos os participantes da direção/ coordenação de Serviços de Emprego e de Segurança Social (54,5% de inserções objetivadas, mas com vários níveis de sucesso)	Referência aparenta pouca densidade, dado o espelhar de 12,5% de conteúdo útil atribuído a esta subcategoria, mas vem reforçar transversalidade evidenciada entre participantes do setor público	Veiculada em peso no setor público, perde relevância no setor social.



DESAFIOS 2020: RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES A RETIRAR PARA OS PRÓXIMOS ANOS (EM CONTEXTO PÓS-PANDEMIA)

► Num texto da autoria conjunta de Jorge Caleiras e Renato Miguel Carmo, datado de abril de 2020 e baseado em dados obtidos antes do eclidir da crise pandémica, com acompanhamento *à posteriori*, os autores já então referiam: “Depois de ter sido um «não problema» nos últimos anos, o desemprego massivo corre o risco de se tornar novamente um problema, aliás, o problema, que o país terá de enfrentar através de políticas públicas eficazes e para todos” (2020:1). Apoiados em dados sistematizados até à data, os autores lançam um apelo para se “agir (...) sobre as políticas no sentido de mobilizar recursos necessários que impeçam que as inevitabilidades do costume – pobreza e exclusão social – tomem conta do nosso futuro coletivo” (Idem, *ibidem*).

O contexto de agudo agravamento da taxa de população desempregada (mais 45% de população desempregada no 3º trimestre de 2020 e mais 25% população desempregada do que no período homólogo de 2019), assim como o aumento da subutilização do emprego entre a população empregada (quase mais 22% no 3º trimestre de 2020 comparado a mesmo período de 2019) (INE, 2020)²³ e a precarização do mercado de trabalho²⁴ está patente na abordagem feita pelos principais parceiros estratégicos convidados a participar na avaliação do impacto das edições já concluídas do Projeto *Click*, considerações que resultam da reflexão em torno de um terceiro eixo proposto no guião do *focus group* (consultar anexo A2).

De acordo com a informação retirada do debate do Eixo 3 – referente àqueles que poderão vir a ser os novos desafios a priorizar – os intervenientes sublinham ser de fulcral importância não só uma seleção mais alargada e

criterosa de entidades empregadoras, mas também o incremento das relações com as “figuras chave” dos seus departamentos de Recursos Humanos (RH), no sentido de afinar a estratégia de comunicação junto da oferta.

Esta é, de resto, uma posição que colhe um consenso generalizado das várias entidades que desenvolvem trabalho de proximidade com os públicos mais vulneráveis, de acordo com os protocolos assumidos nos respetivos NLIS concelhios. O que parece estar em causa como desafio futuro não se liga tanto ao questionamento desse esforço de comunicação, que já se faz, mas à adoção de uma estratégia que possa torná-lo doravante mais eficaz. No conjunto das tomadas de posição assumidas, parece igualmente evidente o reconhecimento das dificuldades em conjugar atores que caminham a diferentes velocidades, o que vem reforçar a importância de se considerar os traços de resistência encontrados nos públicos-alvo e de se olhar para a necessidade de mais tempo de intervenção e de acompanhamento, fatores bem condensados nas palavras de quem acompanhou o *Projeto Click*, em múltiplos territórios, nos últimos anos:

“(...) Eu penso que, de facto, o que pode ser muito interessante é trabalhar os argumentos, a comunicação propriamente dita destes Projetos, isto é, para nós conseguirmos também transmitir. Concordo totalmente com o que a minha colega [ADILLO] diz, que é perceber junto das empresas quais são os fatores de valorização e, quais são os obstáculos à contratação (...) por vezes ficamos pelas meras entrevistas.

23. Esta informação poderá ser consultada, com maior detalhe, no sítio do Instituto Nacional de Estatística: <https://www.ine.pt/xportal/xmain>

24. A propósito destas questões, ver (Mamede et al., 2020; OIT, 2020).

Mas ouvir diretamente as empresas e depois fazer aquele trabalho de comunicação, de apresentação, do “valor acrescentado” que nós podemos ter com a integração das próprias pessoas, que não é só uma relação de “custo-benefício”: se é os medos [pausa] se é ter dentes [pausa] se é o estigma (pausa). Ou seja, percebermos concretamente aqui, onde está este “fosso” e procurar estreitar isto para o próximo ano, é um trabalho entre as duas partes, claramente! (...)”

Qualificar para Incluir – Edição 2018, Porto

“(...) Agora acho que era importante manter um acompanhamento. O nosso trabalho tem sido no sentido de ir monitorizando, mesmo quando elas integram o mercado de trabalho, apesar de a medida por vezes ficar suspensa, devido aos rendimentos, nós vamos monitorizando, vamos acompanhando. Porque estas pessoas, por norma, desistem muito facilmente, (...) qualquer pequena coisa é um motivo para desistirem do trabalho, desistirem da oportunidade. Nós temos feito esse acompanhamento: dando aqui algum reforço positivo, tentamos encontrar soluções para as pessoas antes delas desistirem, assim como, soluções para que as ofertas e as oportunidades no emprego se mantenham. (...)”

ADEIMA – Edição 2019, Matosinhos

“(...) trabalhar mais as competências, com alguma longa duração, é isto que gostaria de referir, que foi isso, realmente, um comentário que tivemos de todos os participantes, gostariam de trabalhar com maior profundidade as competências; porventura maior acompanhamento. (...)”

Cidade das Profissões (CMP) – desde 2015

“(...) Há competências básicas que nós achamos que deveriam ser mais trabalhadas, até por nós, técnicos que estamos diretamente ligados com os utentes, nomeadamente a questão da gestão do tempo, a organização quotidiana com os filhos. Portanto, há aqui uma série de competências que eles não têm e gostaríamos que, muitas das vezes, eles integrassem o mercado de trabalho, mas falta-lhes esta base, este trabalho, tão primário e tão básico. Nós criamos demasiadas expectativas em relação à sua integração que depois acabam por ir um bocadinho por ‘água abaixo’. (...)”

Cooperativa SOL MAIOR – Edições 2016/2017, Vila Nova de Gaia

Na impossibilidade de maior duração anual dos ciclos de intervenção *Click*, eventualmente geradores de impactos mais duradouros, há que manter e aprofundar o trabalho em rede com as entidades que, no terreno, o tentam fazer, procurando-se encontrar ações criativas e arriscando mesmo soluções disruptivas. Cientes de que, coletivamente, o cenário de otimização dos impactos tem sido particularmente questionado em virtude do contexto precipitado pela pandemia instalada no presente ano, criando a todos os envolvidos um redobrado esforço,

não podem ser ignoradas soluções, entretanto, já ensaiadas como aquelas resultantes dos desafios acolhidos em edições passadas e que foram apostas ganhas, com fortes impactos, por exemplo, na melhoria da imagem, nutrição e saúde oral dos participantes.

Em paralelo, fica presente a ideia da necessidade de se introduzir maior praticidade no trabalho quotidiano realizado e de se ponderarem soluções partilhadas, numa exigente lógica de aproximação a novos centros de capacitação/ formação, específicos em algumas áreas, e que se podem complementar, elevando-se desta forma o potencial dos públicos-alvo mais fragilizados. A abordagem direta a participantes que receberam formação interna em empresas (na área da higiene, saúde e segurança, etc) já após algumas edições abrangidas neste estudo, bem como os desafios verificados em sede de mentoria (menos explorados no passado, mas de que é exemplo a aposta na melhoria da saúde oral/ imagem nas edições mais recentes), atestam a virtude desta vertente:

“(...) Lembro-me de termos aqui algumas situações de pessoas muito preocupadas, entretanto, mesmo após todo o tratamento dentário e da colocação da prótese dentária, às vezes, a prótese ficava desajustada, ou saltava um dente ou acontecia outra coisa. Elas ligavam-nos aflitos (...) Sem dúvida nós, não só pelo trabalho que desenvolvemos com o Projeto Click, mas também com os outros parceiros (...) sabemos que a saúde oral tem um impacto muito significativo naquilo que é o processo de reintegração social destas pessoas, da procura de trabalho. (...)”

Mundo a Sorrir/ Projeto C.A.S.O. – desde 2017

“(...) A Qualificar para Incluir tem feito um trabalho muito desgastante, mas muito insistente, porque de facto foi nisto que sempre se acreditou desde início, que tem a ver com criar condições para trabalhar a formação, a capacitação e, cada vez mais, uma contextualização. Tem de ser dessa forma prática, temática, que se consiga depois integrar juntamente com as empresas (...) este grande desafio - apoiando aqui o Click que é “fora de série”, porque permite aqui uma ‘costumização a públicos’ muito específicos. Eu diria que são talvez aqueles mais difíceis de trabalhar, capacitar e depois de integrar.”

Qualificar para Incluir – Edição 2018, Porto

Ao fazer o balanço da experiência desenvolvida no Projeto *Click – Ativar Competências de Empregabilidade*, que viu o seu primeiro ciclo concluído em Matosinhos, com resultados que justificaram a realização de um segundo ciclo – iniciado no ano corrente e que não é alvo da presente avaliação – a representante do Centro de Emprego deste concelho refere aspetos não atingidos (subcategoria 2.2), mas apresenta sugestões concretas que podem representar uma maior eficácia em futuras ações de angariação e fidelização de parceiros, a montante e a jusante do ciclo de intervenção, ao mesmo tempo que põe em contacto participantes de várias gerações

e/ou edições: o recurso ao *storytelling* dirigido aos seus "pares" e aos "parceiros de retaguarda" e não apenas o *pitch* direcionado a empregadores, porque ambos se complementam:

"(...) Enfim, fazer pequenos digital story tellings desta metodologia, as pessoas [participantes] partilharem a sua experiência através desta metodologia, do story telling digital. Não conseguimos fazê-lo (...) mas que eu continuo a achar que é muito importante fazer este trabalho de divulgação dos resultados do projeto para um público mais alargado, exterior. (...) "

Centro de Emprego de Matosinhos – 2019

Por outro lado, as organizações do setor social protocoladas com os respetivos NLIS concelhios reforçam a necessidade de, mediante uma segmentação mais afinada de perfis de participantes-alvo de novos ciclos de intervenção, se fazer uma mobilização mais criteriosa mas também mais alargada de parceiros envolvidos, reforçando-se a ideia de que as empresas têm de ser convidadas a acompanhar todo o ciclo *on going* de transformação capitalizado pelo Projeto *Click* e que cabe ao mercado de trabalho consolidar:

"(...) Em relação à questão achamos que era interessante alargar o número de parceiros [Solicitada clarificação, reforça] Em relação a mercado de trabalho. (...) "

ADILO – Edição 2018, Porto

"(...) Aquilo que eu, ainda há pouco, também referi: se as empresas tiverem também um pouco mais envolvidas neste Projeto, se calhar, o resultado também pode ser outro [melhor]. Eu sei que também vivemos numa época complicada para as empresas, há muita instabilidade e não sabemos bem como é que será amanhã, quanto mais daqui a meio ano... Mas eu julgo que, se tentássemos, por exemplo, aproximar-nos das empresas que tenham um gabinete de recursos humanos; sensibilizar os colegas dos recursos humanos a também estarem envolvidos nisto, que é de Todos! (...) "

Fundação Padre Luís – Edições 2016/ 2017, Vila Nova de Gaia

Este conjunto de propostas para melhoria futura foi, deste modo, agregada na categoria 4, categoria analítica desdobrada em poucas subcategorias, mas cuja análise comparada justifica a respetiva integração da tabela, colocada na página seguinte. Esta, conjuntamente com toda a informação agregada e vertida em quadros (integrados nos capítulos precedentes) conduziram a algumas conclusões que encerram o presente estudo de avaliação e medição de impacto sobre o Projeto *Click* – *Ativar Competências de Empregabilidade*.

TABELA 13

SÍNTESE COMPARATIVA DE SUBCATEGORIAS 4 POR NATUREZA DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

4 - DESAFIOS AO PROJETO CLICK PARA EDIÇÕES FUTURAS	6 ENTIDADES PÚBLICAS das quais 3 CENTROS de EMPREGO e DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (5,2%) Foco pouco explícito no Eixo 3, com vista a colher recomendações e sugestões de ação futura Click*	6 ENTIDADES DO SETOR PRIVADO SEM FINS LUCRATIVOS das quais 1 SETOR COOPERATIVO (26,7%). Foco mais empenhado no Eixo 3, para colher recomendações e sugestões de ação futura Click **	RELEVÂNCIA COMPARADA ENTRE SETORES
4.1 - Maior Aproximação a Outras Ações de Capacitação/ Formação Especializada(s)	Inexistência de conteúdo útil explícito associado a esta subcategoria entre entidades do setor público, em relação a esta via de ação futura (0%)	Relevante em densidade, pois muito explorada por Qualificar para Incluir e reforçada por Cooperativa Sol Maior (32,3%), ocupa quase um terço do conteúdo reportado à categoria 4 por este setor	Mais Relevância no setor social/ cooperativo do que no setor público Pouco RELEVANTE
4.2 - Maior Duração de Cada Ciclo de Ação Click - em cenário de maior complexidade	Cidade das Profissões acompanhou várias edições e sugere importância de maior eficácia/ tempo a investir em cada ciclo de ação Click, em cenário de maior complexidade económica e social (42,9%)	Média transversalidade, mas relevância dada vir na continuidade de crítica à duração dos atuais ciclos de ação Click, convidando a reflexão sobre alternativas em cenário social mais complexo (19,3% de conteúdo útil reportado à categoria 4 por este setor)	Mais Relevância no setor público do que no setor social/ cooperativo Menos RELEVANTE
4.3 - Mobilização Mais Criteriosa de Novos Parceiros - empresas e outras entidades	Na expectativa de nova edição, NLIS Maia refere a necessidade de mais e melhores parceiros (57,1%)	Transversalidade, porque aqui cabem contributos da larga maioria de entidades deste setor (48,4% do conteúdo útil refletido na categoria 4 pelo setor)	Maior Relevância simultânea em ambos os setores PREPONDERANTE

Notas:

* O valor de 5,2% de peso, no conjunto informação vertida por setor público, somado aos 18,9% (vertidos em categoria 3) revelam que quase 76% da informação reportada por entidades públicas remete para balanço global de aspetos mais positivos e menos conseguidos do Projeto, cujos quadros síntese estão em anexo.

** Destacam-se aqui contributos da Qualificar para Incluir (Porto) e da Cooperativa Sol Maior (V.N. Gaia), apesar de transversalidade geral das recomendações.



NOTAS CONCLUSIVAS: RECOMENDAÇÕES GERAIS DOS PARTICIPANTES E PARCEIROS INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS

► Com base nas várias considerações tidas ao longo dos últimos capítulos, podemos aqui reter algumas propostas-chave que remetem para o conjunto de sugestões muito concretas e recomendações estratégicas expostas a partir da auscultação realizada junto dos participantes inquiridos e dos parceiros institucionais envolvidos nas várias edições do Projeto *Click* em análise.

Toda a informação agregada e ilustrada em tabelas e figuras integradas nos capítulos precedentes ajuda a perceber que o Projeto *Click – Ativar Competências de Empregabilidade* – tem vindo a somar, ano após ano, um conjunto de boas práticas marcadas pelo esforço de proximidade e rigor na relação com diversos atores envolvidos – *coachs*, parceiros institucionais, parceiros empresariais e seus mentores – mas trata-se de um Projeto que pode e deve continuar a integrar sugestões de melhoria para potenciar o seu impacto, nos próximos anos, e para ser publicamente reconhecido como “produto premium” da EAPN Portugal²⁵.

Fica claro, deste modo, que, do lado dos participantes, há aspetos a considerar e/ou a melhorar, nomeadamente:

- a) Um maior ajustamento das iniciativas realizadas (em particular, as opções de mentoria profissional) ao público-alvo em causa, pesando aqui fatores como o ciclo de vida profissional, a faixa etária abrangida e as competências tidas em matéria de comunicação e de orientação;
- b) O reconhecimento do impacto que a ausência de um trabalho contínuo de acompanhamento a médio prazo acaba, em certa medida, por conduzir a um provável regresso ao desemprego ou a situações menos estruturadas de trabalho.
- c) O maior cuidado no processo de seleção das entidades empregadoras é um outro ponto a trabalhar. Os constrangimentos que, frequentemente, estão associados às entidades empregadoras devem servir

de reflexão, de modo a evitar que, por força dos processos de gestão precarizante da mão de obra adotados pelo tecido empresarial, os beneficiários caiam novamente em situações de vulnerabilidade social e económica.

Estes aspetos vão, aliás, ao encontro dos que são apontados pelos parceiros institucionais, designadamente:

- d) O reconhecimento de que os desempregados (com perfis diversificados) e as instituições empresariais e outras (com fins sociais) podem beneficiar do Projeto *Click*, pela segmentação mais rigorosa de participantes, mas também pela aproximação a outras entidades especializadas de capacitação/ formação em competências específicas, que sejam complemento às competências transversais que constituem a base do trabalho desenvolvido por este Projeto;
- e) A melhor perceção de que os participantes, integrados ou não integrados após a fase de participação no Projeto *Click*, carecem de um tempo mais prolongado de acompanhamento, sob pena de não se conseguir a consolidação dos ganhos objetivados em fase de avaliação, seja com os próprios, com os seus mentores e/ou com os gestores de caso que continuam a acompanhar alguns casos;
- f) A necessidade de assegurar uma comunicação mais assertiva e eficaz, que pode fazer-se pela via de uma divulgação pública em larga escala (não apenas entre parceiros de cada edição). Esta pode facilitar a angariação mais alargada e criteriosa de parceiros, mas exige melhor aposta na relação com responsáveis de RH, com o convite ao diálogo permanente e acompanhamento da atuação “passo-a-passo”, como condição essencial para “ajustar cronómetros”.

25. Assim perspetivado pela própria EAPN Portugal, dados atuais podem ser consultados em <https://click.eapn.pt/>

Referências Bibliográficas

Almeida, A. N. & VIEIRA, M. M. (2006). *A Escola em Portugal: Novos olhares, outros cenários*. Lisboa: ICS.

Bandeira, M. L. (1996). *Demografia e Modernidade: Família e transição demográfica em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Baudelot, C. & Establet, R. (1998). *Allez les filles!*. Paris: Éd. Seuil.

Caleiras, J. & Carmo, R.M. (2020). *O regresso do desemprego massivo?*. *Estudos CoLABOR*, 1, 1-13.
Disponível em: <https://colabor.pt/publicacoes/regresso-desemprego-massivo/>

Cedefop (2020). *Skills forecast 2020: Portugal*. Cedefop skills forecast.
Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/country-reports/portugal-2020-skills-forecast>

Duru-Bellat, M. et al. (2001). *La dynamique des scolarités des filles: le double handicap questionné*. *Revue française de sociologie*, 42(2), 251-280.

EAPN (2014). *Dossier de Apresentação do Projeto Click*. (1ª versão). Portugal: EAPN.

Ferrão, J. (1996). *A Demografia Portuguesa*. Lisboa: Cadernos do Público, ICS-UL.

Mamede, R. P. (Coord.), Pereira, M. & Simões, A. (2020). *Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho*. Lisboa: OIT.

Disponível em: https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_754606/lang-pt/index.htm

OIT (2020). *Destaques de Proteção Social: Proteção social dos trabalhadores migrantes: uma resposta necessária à crise da Covid-19*. Genebra: OIT, AISS.

Disponível em: https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_758712/lang-pt/index.htm

Queiroz, M. C. (2005). *Classes, identidades e transformações sociais: Para ler as evoluções da estrutura social portuguesa*. Porto: Campo das Letras.

Roths, L. (Coord.), Queirós, J. & Moreira, A. I. (2019). *Plano Nacional de Literacia de Adultos: Relatório de Pesquisa*. Porto: inED, ESE-P.

Disponível em: <https://www.anqep.gov.pt/np4/documentos/?tag=24>

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO



ATIVAR COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE

Estudo plurianual // edições 2014 a 2019

Anexos

A1. GUIÃO DE INQUIRÇÃO A PARTICIPANTES
ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO PROJETO CLICK ATIVAR COMPETÊNCIAS PARA A EMPREGABILIDADE
GUIÃO DE ENTREVISTA - PARTICIPANTES
ENQUADRAMENTO

Esta entrevista surge na sequência de um primeiro contacto efetuado pela Equipa do Projeto Click para aferir da sua disponibilidade para realizar uma breve entrevista telefónica sobre o impacto que o Projeto Click teve na sua vida. Esta entrevista terá a duração estimada de 10 a 15 minutos, tendo carácter anónimo e confidencial. Os dados recolhidos serão utilizados para a avaliação do impacto do Projeto nos percursos de vida dos/as participantes das várias edições.

DADOS DO RESPONDENTE:
ANO E LOCAL DE EDIÇÃO

- | | |
|---------------------------------|--------------------------|
| 1. 2014 Águeda | <input type="checkbox"/> |
| 2. 2015 Évora | <input type="checkbox"/> |
| 3. 2015 Porto | <input type="checkbox"/> |
| 4. 2015 Santarém | <input type="checkbox"/> |
| 5. 2015 Figueira da Foz | <input type="checkbox"/> |
| 6. 2016 Maia | <input type="checkbox"/> |
| 7. 2016 Sintra | <input type="checkbox"/> |
| 8. 2016 Vila Nova de Gaia | <input type="checkbox"/> |
| 9. 2017 Vila Nova de Gaia | <input type="checkbox"/> |
| 10. 2018 Porto | <input type="checkbox"/> |
| 11. 2019 Matosinhos..... | <input type="checkbox"/> |

1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA
1.1. GÉNERO: M F
1.2. Idade _____

1.3. NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO À DATA DE INGRESSO NO PROJETO

- | | |
|------------------------------|--------------------------|
| 1.º Ciclo Ensino Básico..... | <input type="checkbox"/> |
| 2.º Ciclo Ensino Básico..... | <input type="checkbox"/> |
| 3.º Ciclo Ensino Básico..... | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Secundário..... | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Superior..... | <input type="checkbox"/> |

1.4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO (ATUALMENTE)

- | | |
|------------------------------|--------------------------|
| 1.º Ciclo Ensino Básico..... | <input type="checkbox"/> |
| 2.º Ciclo Ensino Básico..... | <input type="checkbox"/> |
| 3.º Ciclo Ensino Básico..... | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Secundário..... | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Superior..... | <input type="checkbox"/> |

1.5. ESTADO CIVIL

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| Solteiro/a..... | <input type="checkbox"/> |
| Casado/a/União de facto..... | <input type="checkbox"/> |
| Divorciado/a/Separado/a | <input type="checkbox"/> |
| Viúvo/a..... | <input type="checkbox"/> |
| NR..... | <input type="checkbox"/> |

1.6. COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

- | | | | |
|--------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| Cônjuge: | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> | NR <input type="checkbox"/> |
| Filhos: | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> | NR <input type="checkbox"/> |
| Se sim, quantos? | _____ | | |
| Outros familiares: | SIM <input type="checkbox"/> | NÃO <input type="checkbox"/> | NR <input type="checkbox"/> |
| Se sim, quantos? | _____ | | |

1.7. SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO (ATUALMENTE)

- | | |
|---|--------------------------|
| Trabalhador/a por conta de outrem | <input type="checkbox"/> |
| Prestador de serviços (recibos verdes)..... | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhador por conta própria | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não) | <input type="checkbox"/> |
| Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros) | <input type="checkbox"/> |
| Desempregado/a | <input type="checkbox"/> |
| Incapacitado/a para o trabalho..... | <input type="checkbox"/> |
| Reformado/a | <input type="checkbox"/> |
| Outra situação..... | <input type="checkbox"/> |
| Qual? _____ | |

1.8. TRAJETÓRIA SOCIOPROFISSIONAL
1.8.1. Indique as suas principais profissões/situação face ao emprego/vínculo contratual antes da frequência do Projeto Click:

- | |
|-------------------|
| Profissão 1 _____ |
| Profissão 2 _____ |
| Profissão 3 _____ |
| Profissão 4 _____ |
| Profissão 5 _____ |

18.1.1. Situação face ao emprego

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Trabalhador/a por conta de outrem | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Prestador de serviços (recibos verdes) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhador por conta própria | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Outra situação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

18.1.2. Tipo de contrato (só para assalariados e afins)

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Contrato permanente | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Contrato a termo certo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Contrato através de empresa de trabalho temporário | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Contrato de prestação de serviços/recibos verdes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Sem contrato de trabalho | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1.8.2. Indique as suas principais profissões/situação face ao emprego/vínculo contratual após frequência do Projeto Click:

- | |
|-------------------|
| Profissão 1 _____ |
| Profissão 2 _____ |
| Profissão 3 _____ |
| Profissão 4 _____ |
| Profissão 5 _____ |

18.2.1. Situação face ao emprego

	1	2	3	4	5
Trabalhador/a por conta de outrem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prestador de serviços (recibos verdes)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra situação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18.2.2. Tipo de contrato (só para assalariados e afins)

	1	2	3	4	5
Contrato permanente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contrato a termo certo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contrato através de empresa de trabalho temporário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contrato de prestação de serviços/recibos verdes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sem contrato de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1.8.3. Considerando o seu percurso profissional anterior e posterior à frequência do Projeto Click, indique se a sua situação melhorou, permaneceu igual ou piorou nos seguintes aspetos:

Vínculo contratual _____
 Progressão na carreira _____
 Remuneração _____
 Satisfação com as funções desempenhadas _____
 Satisfação com o ambiente de trabalho _____

2. OPINIÃO ACERCA DO PROJETO CLICK

2.1. CONSIDERA QUE A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CLICK FOI AO ENCONTRO DAS SUAS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS?

Sim Não

2.1.1. Indique o seu grau de (in)satisfação com o Projeto

Plenamente Insatisfeito/a.....
 Insatisfeito/a.....
 Nem Satisfeito/a nem Insatisfeito/a.....
 Satisfeito/a.....
 Plenamente Satisfeito/a.....

2.2. DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES, INDIQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM AS MESMAS, UTILIZANDO A SEGUINTE ESCALA:

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente
 “A minha participação no Projeto Click...”

Permitiu-me integrar o mercado de trabalho de forma autónoma _____
 Contribuiu para a minha (re)integração a curto prazo no mercado de trabalho _____
 Contribuiu para a minha (re)integração a médio prazo no mercado de trabalho _____
 Contribuiu para a minha (re)integração a longo prazo no mercado de trabalho _____
 Aumentou a minha autoestima e autoconfiança _____
 Foi um desperdício de tempo _____
 Fez-me acreditar num futuro melhor _____
 Contribuiu para o desenvolvimento de competências que não tinha _____
 Trouxe contributos positivos para a minha vida no imediato (logo após) _____
 Trouxe contributos positivos _____

para a minha vida a médio prazo (1 ano após) _____
 Trouxe contributos positivos para a minha vida a longo prazo (2-3 anos após, se aplicável) _____
 Foi sempre apoiado/a pela equipa técnica _____
 Foi facilitada pela dinamizadora das sessões (coach), que teve um papel fundamental _____
 Foi facilitada pela escolha das entidades empregadoras _____

2.3. INDIQUE SE TEM O HÁBITO DE REALIZAR AS SEGUINTE ATIVIDADES, ANTES E DEPOIS DE TER FREQUENTADO O PROJETO CLICK (RESPONDA SIM OU NÃO):

2.3.1. Antes do Projeto:

Procurar emprego em sites _____
 Procurar emprego em anúncios de jornal _____
 Enviar Currículos _____
 Enviar Cartas de apresentação _____
 Enviar candidaturas espontâneas _____
 Ir a entrevistas de emprego _____
 Inscrever em Empresas de Trabalho Temporário _____
 Trocar informação através de contactos _____
 Frequentar cursos ou formação profissional _____

2.3.2. Depois do Projeto:

Procurar emprego em sites _____
 Procurar emprego em anúncios de jornal _____
 Enviar Currículos _____
 Enviar Cartas de apresentação _____
 Enviar candidaturas espontâneas _____
 Ir a entrevistas de emprego _____
 Inscrever em Empresas de Trabalho Temporário _____
 Trocar informação através de contactos _____
 Frequentar cursos ou formação profissional _____

3. RECOMENDARIA A FREQUÊNCIA DO PROJETO CLICK A AMIGOS OU FAMILIARES?

3.1. Sim

Justifique

3.2. Não

Justifique

4. DEFINA, NUMA SÓ PALAVRA/EXPRESSÃO, O PROJETO CLICK:

4.1. Sem resposta

Agradecemos a sua colaboração!

TABELA A1

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA FACE À SITUAÇÃO AO EMPREGO SEGUNDO O ESTADO CIVIL E A COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR (PRESENÇA DE OUTROS FAMILIARES) (EDIÇÕES 2014-2019)

Composição do agregado familiar - Outros	Situação face ao emprego	Estado civil					Total
		Solteiro/a	Casado/a / Unido de facto	Divorciado/a/ Separado/a	Viúvo/a	Não responde	
Sim	Trabalhador/a por conta de outrem	2	0	0	0	0	2
		25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%
	Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	1	0	0	0	0	1
		12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%
	Desempregado/a	3	1	0	0	0	4
		37,5%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
Outra situação		1	0	0	0	0	1
		12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%
Total		7	1	0	0	0	8
		87,5%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total (situação face ao emprego)	Trabalhador/a por conta de outrem	5	12	2	0	2	21
		10,0%	24,0%	4,0%	0,0%	4,0%	42,0%
	Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0	0	1	0	0	1
		0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	2,0%
	Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	0	1	0	0	0	1
		0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%
	Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	3	0	0	0	0	3
		6,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,0%
	Desempregado/a	5	11	3	1	1	21
		10,0%	22,0%	6,0%	2,0%	2,0%	42,0%
Incapacitado/a para o trabalho	1	1	0	0	0	2	
	2,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	
Outra situação	1	0	0	0	0	1	
	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	
Total		15	25	6	1	3	50
		30,0%	50,0%	12,0%	2,0%	6,0%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A2

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA FACE À SITUAÇÃO AO EMPREGO SEGUNDO A COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR (PRESENÇA OU NÃO DE OUTROS FAMILIARES) (EDIÇÕES 2014-2019)

Composição do agregado familiar - Outros	Situação face ao emprego na atualidade							Total
	Trabalhador/a por conta de outrem	Prestador/a de serviços (recibos verdes)	Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	Desempregado/a	Incapacitado/a para o trabalho	Outra situação	
Sim	2	0	0	1	4	0	1	8
	4,0%	0,0%	0,0%	2,0%	8,0%	0,0%	2,0%	16,0%
Não	16	1	1	2	15	2	0	37
	32,0%	2,0%	2,0%	4,0%	30,0%	4,0%	0,0%	74,0%
Não Responde	3	0	0	0	2	0	0	5
	6,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	10,0%
Total	21	1	1	3	21	2	1	50
	42,0%	2,0%	2,0%	6,0%	42,0%	4,0%	2,0%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A3 (01/03)

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA FACE À SITUAÇÃO AO EMPREGO
E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS (EDIÇÕES 2014-2019)

Situação face ao emprego, sexo e nível de escolaridade			Grupos etários					Total
			20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
Trabalhador/a por conta de outrem	H	1º CEB completo	0	0	0	1	0	1
			0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%
	M	1º CEB completo	0	0	1	0	0	1
			0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	5,9%
	H	2º CEB completo	0	0	0	0	0	0
			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	M	2º CEB completo	1	0	0	1	0	2
			5,9%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	11,8%
	H	3º CEB completo	0	1	0	0	0	1
			0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%
	M	3º CEB completo	1	0	1	0	0	2
			5,9%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	11,8%
	H	Ensino Secundário completo	0	0	0	2	0	2
			0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%
	M	Ensino Secundário completo	2	0	3	1	0	6
			11,8%	0,0%	17,6%	5,9%	0,0%	35,3%
	H	Ensino Superior completo	0	0	0	0	0	0
			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	M	Ensino Superior completo	0	3	2	1	0	6
			0,0%	17,6%	11,8%	5,9%	0,0%	35,3%
	Total		0	1	0	3	0	4
			0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	0,0%	100,0%
			4	3	7	3	0	17
	T	1º CEB completo	0	0	1	1	0	2
0,0%			0,0%	4,8%	4,8%	0,0%	9,5%	
2º CEB completo		1	0	0	1	0	2	
		4,8%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	9,5%	
3º CEB completo		1	1	1	0	0	3	
		4,8%	4,8%	4,8%	0,0%	0,0%	14,3%	
Ensino Secundário completo		2	0	3	3	0	8	
		9,5%	0,0%	14,3%	14,30%	0,0%	38,1%	
Ensino Superior completo		0	3	2	1	0	6	
		0,0%	14,6%	9,5%	4,8%	0,0%	28,6%	
Total		4	4	7	6	0	21	
		19,0%	19,0%	33,3%	28,60%	0,0%	100,0%	

continua
→

TABELA A3 (02/03)

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA FACE À SITUAÇÃO AO EMPREGO
 E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS (EDIÇÕES 2014-2019)**

Situação face ao emprego, sexo e nível de escolaridade			Grupos etários					Total
			20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
Prestador/a de serviços (recibos verdes)	M	3º CEB completo	0	0	0	1	0	1
			0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		Total	0	0	0	1	0	1
	T	3º CEB completo	0	0	0	1	0	1
			0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		Total	0	0	0	1	0	1
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	M	2º CEB completo	0	0	0	1	0	1
			0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		Total	0	0	0	1	0	1
	T	2º CEB completo	0	0	0	1	0	1
			0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		Total	0	0	0	1	0	1
Recurso a biscates (pontuais e/ou duradouros)	H	1º CEB completo	0	0	0	1	0	1
			0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
			0	0	0	0	0	0
	M	1º CEB completo	0	0	0	0	0	0
			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
			0	0	0	0	0	0
	H	3º CEB completo	0	1	0	0	0	1
			0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			0	0	1	0	0	1
	M	3º CEB completo	0	0	1	0	0	1
			0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			0	1	0	1	0	2
Total	Total	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%	
		0	0	1	0	0	1	
		0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
T	1º CEB completo	0	0	0	1	0	1	
		0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	
	3º CEB completo	0	1	1	0	0	2	
		0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	66,7%	
Total	Total	0	1	1	1	0	3	
		0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	100,0%	

 continua
 →

TABELA A3 (03/03)

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA FACE À SITUAÇÃO AO EMPREGO
E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS (EDIÇÕES 2014-2019)**

Situação face ao emprego, sexo e nível de escolaridade			Grupos etários					Total
			20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
Desempregado/a	H	2º CEB completo	1	0	0	0	0	1
			16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%
	M	2º CEB completo	0	0	1	1	0	2
			0,0%	0,0%	6,7%	6,7%	0,0%	13,3%
	H	3º CEB completo	1	0	0	2	0	3
			16,7%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	50,0%
	M	3º CEB completo	0	4	1	0	0	5
			0,0%	26,7%	6,7%	0,0%	0,0%	33,3%
	H	Ensino Secundário completo	0	1	0	1	0	2
			0,0%	16,7%	0,0%	16,7%	0,0%	33,3%
	M	Ensino Secundário completo	0	2	4	0	0	6
			0,0%	13,3%	26,7%	0,0%	0,0%	40,0%
	H	Ensino Superior completo	0	0	0	0	0	0
			0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	M	Ensino Superior completo	0	0	1	1	0	2
			0,0%	0,0%	6,7%	6,7%	0,0%	13,3%
	H	Total	2	1	0	3	0	6
			33,3%	16,7%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	M	Total	0	6	7	2	0	15
			0,0%	40,0%	46,7%	13,30%	0,0%	100,0%
	T	2º CEB completo	1	0	1	1	0	3
4,8%			0,0%	4,8%	4,8%	0,0%	14,3%	
3º CEB completo		1	4	1	2	0	8	
		4,8%	19,00%	4,8%	9,50%	0,0%	38,1%	
Ensino Secundário completo		0	3	4	1	0	8	
		0,0%	14,3	19,1%	4,8%	0,0%	38,1%	
Ensino Superior completo	0	0	1	1	0	2		
	0,0%	0,0%	4,8%	4,8%	0,0%	9,5%		
Total	Total	2	7	7	5	0	21	
		9,5%	33,3%	33,3%	23,80%	0,0%	100,0%	
Incapacitado/a para o trabalho	H	Ensino Secundário completo	0	0	1	0	1	2
		Total	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	T	Ensino Secundário completo	0	0	1	0	1	2
		Total	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
Outra situação	M	Ensino Secundário completo	1	0	0	0	0	1
		Total	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	T	Ensino Secundário completo	1	0	0	0	0	1
		Total	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	T	1º CEB completo	0	0	1	2	0	3
		2º CEB completo	2	0	1	3	0	6
		3º CEB completo	2	6	3	3	0	14
		Ensino Secundário completo	3	3	8	5	0	19
		Ensino Superior completo	0	2	3	2	0	8
		Total	7	12	16	14	1	50
		Total	14,0%	24,0%	32,0%	28%	2%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A4

SÍNTESE SOCIOGRÁFICA DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (SEXO E GRUPOS ETÁRIOS) (EDIÇÕES 2014-2019)

Sexo e Grupos etários	Ano e Local de Edição						Total 2015	Total 2015
	2014 Águeda	2015 Évora	2015 Porto	2015 Santarém	2015 Figueira da Foz	Total 2015		
H	2	1	2	0	0	3	1	
	28,6%	12,5%	25,0%	0,0%	0,0%	37,5%	11,1%	
M	5	0	0	3	2	5	3	
	71,4%	0,0%	0,0%	37,5%	25,0%	62,5%	33,3%	
Total	7	1	2	3	2	8	4	
	100,0%	12,5%	25,0%	37,5%	25,0%	100,0%	44,4%	
20-29	0	0	1	0	0	1	0	
	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	
30-39	0	0	1	3	0	4	1	
	0,0%	0,0%	12,5%	37,5%	0,0%	50,0%	11,1%	
40-49	3	0	0	0	2	2	2	
	43%	0%	0%	0%	25%	25%	22,2%	
50-59	3	1	0	0	0	1	1	
	43%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	11,1%	
60 e +	1	0	0	0	0	0	0	
	14%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Total	7	1	2	3	2	8	4	
	100%	12,5%	25,0%	37,5%	25,0%	100,0%	44,4%	

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A5

SÍNTESE SOCIOGRÁFICA DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ATUALIDADE E À DATA DE INGRESSO NO PROJETO) (EDIÇÕES 2014-2019)

Nível de escolaridade na atualidade	Ano e Local de Edição						Total 2015	2016 Maia
	2014 Águeda	2015 Évora	2015 Porto	2015 Santarém	2015 Figueira da Foz	Total 2015		
1º CEB completo	0	0	0	0	0	0	0	
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
2º CEB completo	0	0	0	0	0	0	1	
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	
3º CEB completo	0	0	1	0	0	1	1	
	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	13%	11%	
Ensino Secundário completo	4	1	1	0	0	2	2	
	57%	13%	13%	0%	0%	25%	22%	
Ensino Superior completo	3	0	0	3	2	5	0	
	43%	0%	0%	38%	25%	63%	0%	
Total	7	1	2	3	2	8	4	
	100%	13%	25%	38%	25%	100%	44%	
Nível de escolaridade à data de ingresso	Ano e Local de Edição						Total 2015	2016 Maia
	2014 Águeda	2015 Évora	2015 Porto	2015 Santarém	2015 Figueira da Foz	Total 2015		
1º CEB completo	0	0	0	0	0	0	0	
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
2º CEB completo	0	0	2	0	0	2	1	
	0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	11,1%	
3º CEB completo	0	1	0	0	0	1	2	
	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	22,2%	
Ensino Secundário completo	5	0	0	0	0	0	1	
	71,4%	0%	0%	0%	0%	0%	11,1%	
Ensino Superior completo	2	0	0	3	2	5	0	
	28,6%	0,0%	0,0%	37,5%	25,0%	62,5%	0%	
Total	7	1	2	3	2	8	4	
	100,0%	12,5%	25,0%	37,5%	25,0%	100,0%	44,4%	

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

	2016 Sintra	2016 Vila Nova de Gaia	Total 2016	2017 Vila Nova de Gaia	2017 Vila Nova de Gaia (flash)	Total 2017	2018 Porto	2019 Matosinhos
	1	1	3	1	1	2	4	1
	11,1%	11,1%	33,3%	11,1%	11,1%	22,2%	44,4%	12,5%
	2	1	6	2	5	7	5	7
	22,2%	11,1%	66,7%	22,2%	55,6%	77,8%	55,6%	87,5%
	3	2	9	3	6	9	9	8
	33,3%	22,2%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%
	0	0	0	0	3	3	1	2
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	11,1%	25,0%
	1	0	2	0	1	1	1	4
	11,1%	0,0%	22,2%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	50,0%
	1	2	5	1	1	2	2	2
	11,1%	22,2%	55,6%	11,1%	11,1%	22,2%	22,2%	25,0%
	1	0	2	2	1	3	5	0
	11,1%	0,0%	22,2%	22,2%	11,1%	33,3%	55,6%	0,0%
	0	0	0	0	0	0	0	0
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	3	2	9	3	6	9	9	8
	33,3%	22,2%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%

	2016 Sintra	2016 Vila Nova de Gaia	Total 2016	2017 Vila Nova de Gaia	2017 Vila Nova de Gaia (flash)	Total 2017	2018 Porto	2019 Matosinhos
	0	0	0	1	0	1	2	0
	0%	0%	0%	11%	0%	11%	22%	0%
	0	0	1	0	2	2	3	0
	0%	0%	11%	0%	22%	22%	33%	0%
	0	0	1	1	0	1	4	7
	0%	0%	11%	11%	0%	11%	44%	88%
	3	2	7	1	4	5	0	1
	33%	22%	78%	11%	44%	56%	0%	13%
	0	0	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	3	2	9	3	6	9	9	8
	33%	22%	100%	33%	67%	100%	100%	100%

	2016 Sintra	2016 Vila Nova de Gaia	Total 2016	2017 Vila Nova de Gaia	2017 Vila Nova de Gaia (flash)	Total 2017	2018 Porto	2019 Matosinhos
	0	0	0	1	1	2	3	0
	0%	0%	0%	11,1%	11,1%	22,2%	33,3%	0%
	0	0	1	0	1	1	2	0
	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	11,1%	11,1%	22,2%	0%
	0	0	2	1	0	1	4	7
	0,0%	0,0%	22,2%	11,1%	0,0%	11,1%	44,4%	87,5%
	3	2	6	1	4	5	0	1
	33,3%	22,2%	66,7%	11,1%	44,4%	55,6%	0%	12,5%
	0	0	0	0	0	0	0	0
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	3	2	9	3	6	9	9	8
	33,3%	22,2%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA A6

SÍNTESE SOCIOGRÁFICA DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR – PRESENÇA OU NÃO DE FILHOS E NÚMERO DE FILHOS) (EDIÇÕES 2014-2019)

Composição do agregado familiar - Filhos	Ano e Local de Edição						
	2014 Águeda	2015 Évora	2015 Porto	2015 Santarém	2015 Figueira da Foz	Total 2015	2016 Maia
Sim	4 57,1%	0 0,0%	0 0,0%	2 25,0%	1 12,5%	3 37,5%	2 22,2%
1	4 57,1%	0 0,0%	0 0,0%	2 25,0%	0 0,0%	2 25,0%	1 12,5%
2	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 12,5%	1 12,5%	1 12,5%
3	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
4	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Não	2 28,6%	1 12,5%	2 25,0%	1 12,5%	1 12,5%	5 62,5%	2 22,2%
Não Responde	1 14,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Total	7 100,0%	1 12,5%	2 25,0%	3 37,5%	2 25,0%	8 100,0%	4 44,4%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A7

SÍNTESE SOCIOGRÁFICA DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO NA ATUALIDADE) (EDIÇÕES 2014-2019)

Situação face ao emprego na atualidade	Ano e Local de Edição						
	2014 Águeda	2015 Évora	2015 Porto	2015 Santarém	2015 Figueira da Foz	Total 2015	2016 Maia
Trabalhador/a por conta de outrem	5 71,4%	0 0,0%	0 0,0%	3 37,5%	1 12,5%	4 50,0%	1 11,1%
Prestador/a de serviços (recibos verdes)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Trabalhador/a familiar (remunerado/a ou não)	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Recurso a biscates (pontais e/ou duradouros)	0 0,0%	0 0,0%	1 12,5%	0 0,0%	0 0,0%	1 12,5%	1 11,1%
Desempregado/a	1 14,3%	1 12,5%	0 0,0%	0 0,0%	1 12,5%	2 25,0%	2 22,2%
Incapacitado/a para o trabalho	1 14,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Outra situação	0 0,0%	0 0,0%	1 12,5%	0 0,0%	0 0,0%	1 12,5%	0 0,0%
Total	7 100,0%	1 12,5%	2 25,0%	3 37,5%	2 25,0%	8 100,0%	4 44,4%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

	2016 Sintra	2016 Vila Nova de Gaia	Total 2016	2017 Vila Nova de Gaia	2017 Vila Nova de Gaia (flash)	Total 2017	2018 Porto	2019 Matosinhos
	1	1	4	2	3	5	6	5
	11,1%	11,1%	44,4%	22,2%	33,3%	55,6%	66,7%	62,5%
	1	0	2	0	1	1	0	1
	12,5%	0,0%	25,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	14,3%
	0	0	1	1	2	3	4	4
	0,0%	0,0%	12,5%	11,1%	22,2%	33,3%	57,1%	57,1%
	0	0	0	1	0	1	1	0
	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	11,1%	14,3%	0,0%
	0	1	1	0	0	0	1	0
	0,0%	12,5%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
	1	1	4	1	3	4	1	2
	11,1%	11,1%	44,4%	11,1%	33,3%	44,4%	11,1%	25,0%
	1	0	1	0	0	0	2	1
	11,1%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	22,2%	12,5%
	3	2	9	3	6	9	9	8
	33,3%	22,2%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%

	2016 Sintra	2016 Vila Nova de Gaia	Total 2016	2017 Vila Nova de Gaia	2017 Vila Nova de Gaia (flash)	Total 2017	2018 Porto	2019 Matosinhos
	1	1	3	0	2	2	6	1
	11,1%	11,1%	33,3%	0,0%	22,2%	22,2%	66,7%	12,5%
	0	0	0	1	0	1	0	0
	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%
	0	0	0	0	1	1	0	0
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%
	0	0	1	1	0	1	0	0
	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%
	2	0	4	1	3	4	3	7
	22,2%	0,0%	44,4%	11,1%	33,3%	44,4%	33,3%	87,5%
	0	1	1	0	0	0	0	0
	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	0	0	0	0	0	0	0	0
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	3	2	9	3	6	9	9	8
	33,3%	22,2%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA A8

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AUSCULTADA SEGUNDO OS GRUPOS PROFISSIONAIS
 (EDIÇÕES 2014-2019) – PRIMEIRA PROFISSÃO APÓS FREQUÊNCIA NO PROJETO – POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS**

Grupos Profissionais		Grupos etários					Total
		20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	H	0	0	0	2	0	2
		0,0%	0,0%	0,0%	50%	0,0%	50%
	M	0	0	1	1	0	2
Total		0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%
		0	0	1	3	0	4
		0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	100,0%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	H	0	0	0	0	0	0
		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	M	0	2	0	0	0	2
Total		0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		0	2	0	0	0	2
		0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Pessoal administrativo e similares	H	1	0	0	2	0	3
		12,5%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	37,5%
	M	0	1	4	0	0	5
Total		0,0%	12,5%	50,0%	0,0%	0,0%	62,5%
		1	1	4	2	0	8
		12,5%	12,5%	50,0%	25,0%	0,0%	100,0%
Pessoal dos serviços e vendedores	H	0	1	0	0	0	1
		0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%
	M	3	3	4	2	0	12
Total		23,1%	23,1%	30,8%	15,4%	0,0%	92,3%
		3	4	4	2	0	13
		23,1%	30,8%	30,8%	15,4%	0,0%	100,0%
Operários, artífices e trabalhadores similares e Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	H	0	1	0	1	0	2
		0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	M	0	0	0	0	0	0
Total		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		0	1	0	1	0	2
		0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
Trabalhadores de limpeza e trabalhos domésticos	H	0	1	0	0	0	1
		0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%
	M	0	1	2	1	0	4
Total		0,0%	20,0%	40,0%	20,0%	0,0%	80,0%
		0	2	2	1	0	5
		0,0%	40,0%	40,0%	20,0%	0,0%	100,0%
Trabalhadores não qualificados	H	0	0	0	0	0	0
		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	M	1	0	0	0	0	1
Total		100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		1	0	0	0	0	1
		100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Profissão mal definida	H	2	0	0	2	0	4
		25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	50,0%
	M	0	1	1	2	0	4
Total		0,0%	12,5%	12,5%	25,0%	0,0%	50,0%
		2	1	1	4	0	8
		25,0%	12,5%	12,5%	50,0%	0,0%	100,0%
Total	H	3	3	0	7	0	13
		7,0%	7,0%	0,0%	16,3%	0,0%	30,2%
	M	4	8	12	6	0	30
Total		9,3%	18,6%	27,9%	14,0%	0,0%	69,8%
		7	11	12	13	0	43
		16,3%	25,6%	27,9%	30,2%	0,0%	100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A9

MOTIVOS PARA RECOMENDAÇÃO E NÃO RECOMENDAÇÃO DE FREQUÊNCIA DO PROJETO (EDIÇÕES 2014-2019)

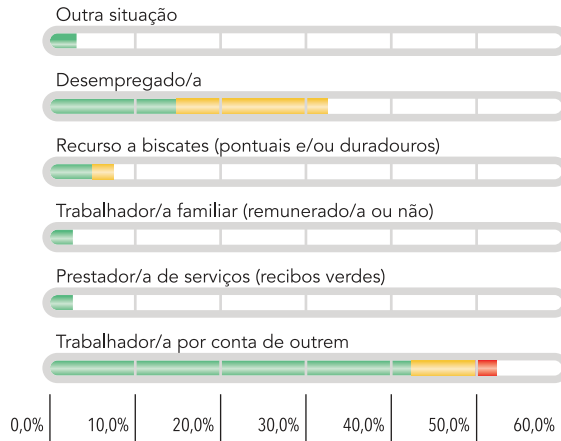
Motivos para recomendação	Total
Oportunidade de valorização pessoal, partilha de experiências, de aprendizagem de competências e introdução de mudanças	
Permite a mudança de atitude (confiança, autoestima, valorização, controlo emocional...)	7 17,1%
Apoio fundamental ao autoconhecimento e à valorização de competências/potencialidades dos participantes	5 12,2%
Importante meio para ganhar competências de organização	2 4,9%
Importante meio para o autoconhecimento e para conhecer outras pessoas/participantes	1 2,4%
Permite a possibilidade de partilha de experiências	1 2,4%
Importante meio para relativizar dificuldades (auto e hetero) e para promover a entreajuda	1 2,4%
Importante meio para autoestima e a dos outros	1 2,4%
Apoio fundamental no afinamento de competências pessoais e na preparação para o mercado de trabalho	2 4,9%
Permite o desenvolvimento de alguma aprendizagem	1 2,4%
Ajuda à contínua aprendizagem	1 2,4%
Mais-valia (pessoal e profissional)	2 4,9%
Possibilidade de introduzir mudanças/fazer a diferença na vida dos participantes	2 4,9%
Vantajosa a realização de uma nova edição	1 2,4%
Desenvolvimento de ferramentas para o mercado de trabalho	
Altamente vantajoso para quem se encontra numa situação de desemprego	3 7,3%
Apoio no acesso ao conhecimento de novas ferramentas de procura de trabalho	1 2,4%
Permite o desenvolvimento de atividades diversificadas e transversais	1 2,4%
Permite, de modo mais facilitado e trabalho, (re)ingressar no mercado de trabalho	1 2,4%
Permite o desenvolvimento de competências transversais e não específicas, logo uma maior garantia de empregabilidade	1 2,4%
Natureza e perfil de públicos-alvo	
Mais vantajoso/ajustado para públicos mais jovens	2 4,9%
Ajustado a perfis de participantes com maiores dificuldades em termos de comunicação e orientação	1 2,4%
Mais vantajoso/ajustado para participantes com as características apropriadas e que se empenhem no projeto	1 2,4%
Outras dimensões do projeto a considerar	
Importância da vertente de coaching para construção de objetivos	1 2,4%
Apesar de positivo, é necessário alertar para a necessidade de remuneração na fase de mentoria	1 2,4%
Presença de equipa com qualidade para fazer a mudança	1 2,4%
Total	41 100,0%
Pontos Fracos/Advertências	
Intervenção/Edição torna-se mais eficaz se houver continuidade, a médio prazo, por parte de Centro de Emprego Local	1 20,0%
Mesmo sendo positivo o contacto com a equipa, a seleção das empresas na edição foi péssima	1 20,0%
Apenas para os jovens que têm pouco conhecimentos/sem orientação	2 40,0%
Desajuste das opções de mentoria	1 20,0%
Total	5 100,0%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

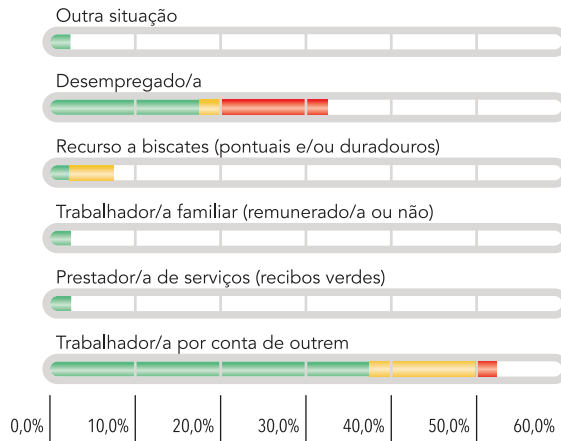
FIGURA A1

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO E DAS FUNÇÕES DESEMPENHADAS POR PARTE DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO) (EDIÇÕES 2014-2019)

AMBIENTE DE TRABALHO



FUNÇÕES DESEMPENHADAS

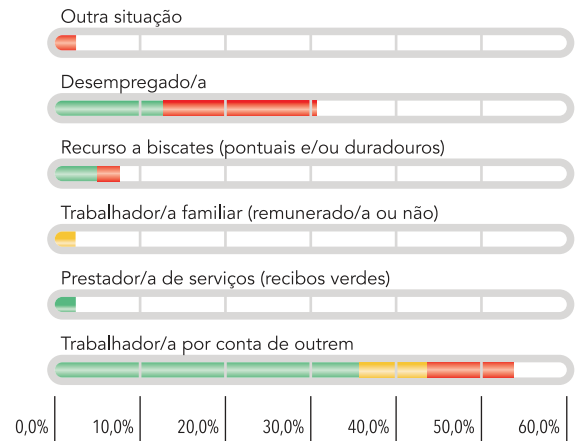


● Melhorou ● Permaneceu igual ● Piorou

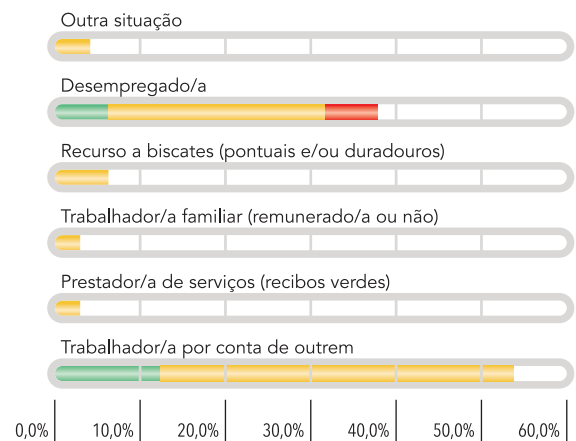
FIGURA A2

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO REMUNERATÓRIA, DA PROGRESSÃO NA CARREIRA E DO VÍNCULO CONTRATUAL POR PARTE DA POPULAÇÃO AUSCULTADA (SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO) (EDIÇÕES 2014-2019)

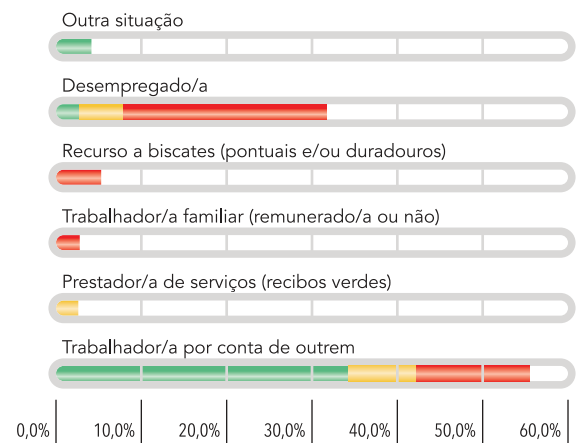
REMUNERAÇÃO



PROGRESSÃO NA CARREIRA



VÍNCULO CONTRATUAL



● Melhorou ● Permaneceu igual ● Piorou

A2. GUIÃO PARA CONDUÇÃO DE FOCUS GROUP

ENQUADRAMENTO

Conforme Plano de Atividades concertado com IIEFP IP, para a Edição 2020, a EAPN Portugal propôs-se realizar na presente edição um *Estudo de Avaliação de Impacto do seu Projeto CLICK – ativar competências para a empregabilidade* – que abrange as primeiras seis edições já concluídas, em vários territórios. Ano após ano tem sido objeto de avaliação pelos próprios participantes, facto que permitiu introduzir melhorias significativas no formato de intervenção e envolvimento de novos parceiros institucionais que têm aceite o nosso desafio desde 2014, ano do projeto piloto realizado em Águeda.

Ao longo dos anos a EAPN Portugal tem vindo a colocar o seu foco nos designados jovens NEET e nos DLD (desempregados de longa duração até aos 55 anos). Tal refletiu-se, a montante, no reforço de parcerias com Centros de Emprego, Serviços da Segurança Social e ONG-Ds com protocolos ativos de acompanhamento de proximidade a beneficiários do RSI, através dos designados gestores de caso.

A jusante, tal tem vindo a refletir-se no reforço de relações com algumas empresas, com elevada capacidade de absorção de novos colaboradores. Falamos de participantes, criteriosamente selecionados (com baixas qualificações escolares, mas experiência profissional e de adaptação aos renovados desafios do mercado de trabalho), preparados através de um trabalho intensivo de valorização de *softskills*, cada vez mais o foco crucial do **Projeto Click**. Desde 2017, temos tido a colaboração de outros parceiros fundamentais para este empoderamento dos participantes, de que são exemplo a Mundo a Sorrir e a *Dress for Success*.

EIXOS DE REFLEXÃO PROPOSTOS

— QUESTÕES EM DESTAQUE:

Numa perspetiva histórica, e tendo em conta as supra-citadas melhorias na metodologia de ação do Projeto Click, ao longo das seis edições já concluídas, importa saber:

- ▶ Se o foco progressivo na capacitação, via reforço das *softskills* em grupos vulneráveis, marcou a diferença face a outras estratégias de acompanhamento de proximidade, em matéria de formação, empregabilidade e (re)inserção efetiva no mercado de trabalho:

Qual/Quais as marcas mais diferenciadoras que encontra(m) na abordagem do Projeto Click, face a outras abordagens de intervenção com o objetivo de reinserção profissional e social de públicos em situação de elevada vulnerabilidade socioeconómica?

Qual/ quais os aspetos menos conseguidos que consideram persistir na abordagem do Projeto Click, que podem/ devem ser corrigidos e melhorados em prol de uma maior eficácia de resultados ambicionados?

- ▶ Se os participantes no Projeto Click demonstraram, não apenas no curto prazo uma melhoria efetiva de competências para a empregabilidade (refletida na diminuição da taxa de desemprego, sobretudo entre NEETs e DLDs), mas também maior resiliência e autonomia na busca de ativa de novas oportunidades, no médio e longo prazos:

Nos diferentes anos e nos diversos territórios, os participantes têm evidenciado **nova capacidade de reinserção profissional, maior conciliação de vida profissional com a vida pessoal, assim como busca mais proativa de novas oportunidades de emprego, de formação ou mesmo de criação do próprio emprego?**

- ▶ Se o apelo a uma experiência de trabalho em rede, com recurso ao constante acompanhamento e participação ativa, numa lógica passo a passo – do recrutamento e seleção de participantes até à que é, desde 2016, designada por mentoria profissional em contexto de trabalho – tem surtido impacto nos territórios, após a intervenção do projeto Click – ativar competências para a empregabilidade:

Enquanto parceiros empenhados, acham importante uma possível reedição do projeto Click nos vossos territórios, face aos novos desafios que têm sido colocados a todos os setores – público, privado e da economia social – em 2020, com efeitos previsíveis nos próximos anos? Porquê?

Agradecemos a vossa colaboração e sugerimos a consulta de informação complementar www.eapn.pt e em <https://click.eapn.pt/>

TABELA A10

SÍNTESE COMPARATIVA DE SUBCATEGORIAS 1 POR NATUREZA DAS ENTIDADES PARCEIRAS

1 - ASPETOS MAIS DIFERENCIADORES DO PROJETO CLICK	6 ENTIDADES PÚBLICAS das quais 3 CENTROS de EMPREGO e DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (peso relativo de 48,3% no total de intervenções de oradores do setor público)	6 ENTIDADES DO SETOR PRIVADO SEM FINS LUCRATIVOS 1 das quais SETOR COOPERATIVO (peso relativo de 18,1% no total de intervenções de oradores de setor social e cooperativo)	RELEVÂNCIA COMPARADA ENTRE SETORES
1.1 - Abordagem Personalizada/ à Medida a Participantes	Predominante em transversalidade , porque todas as entidades elogiam esta marca diferenciadora, não tanto em densidade, pois abrange 38,1% do conteúdo útil veiculado pelo setor sobre categoria 1	Predominante em densidade , porque metade das entidades do setor reforçam este aspecto diferenciador, mas não em transversalidade num total 61,9% do conteúdo útil para a categoria 1	Na ponderação entre setor público e setor social/ cooperativo, com 30%, releva-se PREPONDERANTE
1.2 - Esforço de Mobilização de Parceiros Institucionais - reforço trabalho em rede	Pouco importante tanto em densidade - 21,4% do conteúdo útil associado a categoria 1 - como em transversalidade, só referido por metade das entidades deste setor presentes em focus group	Irrelevante em densidade e transversalidade, porque só vagamente referido por um terço das entidades deste setor - no total de conteúdo útil veiculado sobre categoria 1 aproxima-se de 9,5%	Na ponderação entre setor público e setor social/ cooperativo revela-se RESIDUAL 12%
1.3 - Esforço de Mobilização do Setor Empresarial - sua responsabilidade social	Predominante em densidade , porque ocupa parte importante do conteúdo útil veiculado sobre a categoria 1 - 40,5% - e só não foi abordado como positivo por Matosinhos (6ª edição neste estudo)	Relevante em transversalidade, porque referido por dois terços de entidades do setor social e cooperativo, mas distante da categoria 1.1, ao contrário do observado no setor público - 28,6%	Na ponderação entre setor público e setor social/ cooperativo revela-se IMPORTANTE - 24%

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

TABELA A11

SÍNTESE COMPARATIVA DE SUBCATEGORIAS 2 POR NATUREZA DAS ENTIDADES PARCEIRAS

2 - ASPETOS MENOS CONSEGUIDOS DO PROJETO CLICK	6 ENTIDADES PÚBLICAS das quais 3 CENTROS de EMPREGO e DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (peso relativo de 27,6% no total de intervenções de oradores do setor público)	6 ENTIDADES DO SETOR PRIVADO SEM FINS LUCRATIVOS 1 das quais SETOR COOPERATIVO (peso relativo de 6,9% no total de intervenções de oradores de setor social e cooperativo)	RELEVÂNCIA COMPARADA ENTRE SETORES
2.1 - Curta Duração/ Longo Espaçamento entre Sessões- para consolidar resultados	Apesar de referido por um terço dos oradores do setor público- pouca transversalidade - bem como fraca densidade - 37,5% do conteúdo útil associado a categoria 2. É retomada em futuros desafios refletidos em categoria 4	Somam-se alguma transversalidade e densidade, porque referida por metade das entidades deste setor presentes em <i>focus group</i> , mas sobretudo por traduzir 87,5% do conteúdo útil associado a categoria 2 muito pouco referida pelo setor	Na ponderação entre setor público e setor social/ cooperativo, com 16,4% revela-se POUCO RESIDUAL
2.2 - Pouca Divulgação Pública de Resultados por Edição - para angariar novos parceiros institucionais/ empresariais	Apenas aparente densidade , porque ocupa parte importante do conteúdo útil veiculado sobre a categoria 2 - 18,75% - mas sem transversalidade , só sublinhado por um parceiro mais atual e exigente do Projeto Click	Inexistência de conteúdo útil associado a esta subcategoria entre entidades do setor social e cooperativo	Apenas evocada por 1 orador do setor público e não pelo setor social/ cooperativo. Revela-se QUASE NULA - 5,2%
2.3 - Dificil Conciliação Método Click / Método Convencional de Atuação - para conseguir criar o dito "efeito de escala"	Predominante em densidade , porque ocupa parte importante do conteúdo útil veiculado sobre a categoria 2 - 43,75% - e mais transversalidade pois foi explorado por duas entidades deste setor e foi reforçado por entidade do setor privado	Repescada pela Qualificar para Incluir, esta subcategoria ganha importância e ocupa 12,5% do conteúdo útil associado a categoria 2 - sendo pressuposto de propostas vertidas na categoria 4	Na ponderação entre setor público e setor social/ cooperativo algum consenso. Só com 13% revela-se MUITO RESIDUAL

Fonte: BD - Guião de Entrevista aos participantes – Projeto Click - 2020.

